

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 11 - Nº 115 - Agosto de 2012 - ISSN 1981-1837



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

FUNCIONÁRIO COMPROMETIDO, LAVOURA PRODUTIVA

Diante da falta de mão de obra,
qualificá-la na roça é a saída



DUPONT PROGRAMA TOMATE. PREVENIR É ALIMENTAR MAIS.

DuPont[™]
Equation[™]
fungicida

DuPont[™]
Curzate[™] BR
fungicida

DuPont[™]
Midas[™] BR
fungicida

DuPont[™]
Kocide[™] WDG
fungicida

Manzate® WG
fungicida

**DuPont®
Rumo® WG**
inseticida

**DuPont®
Premio®**
inseticida

**DuPont®
Lannate® BR**
inseticida




Juntos, podemos alimentar o mundo. A DuPont acredita que as respostas para os maiores desafios enfrentados pela humanidade podem ser encontradas através do trabalho em conjunto com universidades, governos, empresas e organizações. Assim, podemos levar ao campo produtos que ajudam no incremento da produtividade, suprimindo as necessidades de uma população que não para de crescer.

ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.** Produto de uso agrícola. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Manzate® WG é produzido pela United Phosphorus Limited e distribuído pela DuPont do Brasil S.A. Copyright© 2012 - DuPont. Todos os direitos reservados. A marca DuPont®, o logo Oval DuPont®, Equison®, Cartrate®, Midac®, Kocide®, Premio®, Lannate® e Rumo® são marcas registradas da E.I. du Pont de Nemours and Company e/ou suas afiliadas. Kocide® WDG: marca registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) como Kocide® WDG Bioactive.



Para mais informações:

TeleDuPont 
0800 707 55 17 Agrícola
www.dupontagricola.com.br

SEM GESTÃO, O INTERESSE DO TRABALHO PELO CAMPO DIMINUIRÁ AINDA MAIS!



A matéria sobre escassez de mão de obra no campo é de autoria de Rodrigo Ramos (esq.) e Fabrício Zagati.

Ter um funcionário comprometido e produtivo é o maior desafio de hortifruticultores daqui por diante. A concorrência por mão de obra entre o campo e a cidade é uma tendência que deve se acentuar. Para 2013, já foi proposto pelo governo o salário mínimo de R\$ 667,75 e, em 2015, deve ultrapassar os R\$ 800,00, segundo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Caso a economia brasileira continue crescendo, setores como a construção civil devem continuar concorrendo por força de trabalho. Assim, paralelamente à análise do uso mais intensivo de mecanização, a gestão adequada de pessoas no campo pode ser entendida como a saída

mais viável aos produtores que desejam ampliar a área de cultivo e sua participação no setor hortifrutícola. É importante ter abordagens mais profissionais e modernas na gestão de pessoas, para manter e motivar os trabalhadores rurais no campo. Além do investimento nas pessoas, a infraestrutura rural, para aqueles que residem no campo, tem de melhorar a ponto de propiciar qualidade de vida para a sua família igual ou melhor do que a obtida nas cidades.

A tarefa não é fácil, mas necessária e custosa. Em determinadas regiões, o problema da mão de obra não está apenas no custo: é difícil encontrar trabalhadores disponíveis. Assim, embora muitas vezes haja a intenção de se ampliar a área plantada, a baixa oferta de mão de obra restringe os investimentos. Para as empresas hortifrutícolas de grande porte, tornou-se imprescindível ter um departamento especializado em Recursos Humanos, para gerir devidamente o elevado contingente de mão de obra empregado. Propriedades de grande porte do setor chegam a empregar acima de mil funcionários. Nas propriedades de menor porte, que não dispõem de uma estrutura específica de Recursos Humanos, alguns conceitos de gestão

de pessoas devem ser incorporados pelos proprietários e administradores. No caso de produtores que empregam um número menor de funcionários e conseguem ter uma comunicação direta com esses profissionais bem como suas famílias, parceria e amizade devem prevalecer nesta relação. É importante também o produtor ter uma política de treinamento e atenção a esse funcionário, para saber se suas aptidões estão sendo bem aproveitadas.

No geral, o conceito de gestão de pessoas foi muito bem definido pela nossa entrevistada Ana Paula de S. Arapiraca Oliveira, gerente de Recursos Humanos das Fazendas Labrunier, que gerencia em torno de 1.300 colaboradores: "A gestão de pessoas se atualiza no sentido de atender, reconhecer e envolver cada vez mais as pessoas nas decisões e melhorias, criando, assim, um sentido comum e um maior vínculo do indivíduo com a empresa. As mesmas técnicas utilizadas na cidade se aplicam ao meio rural. Porém, é necessário cautela, conhecimento da estrutura de fazendas e, sobretudo, conhecimento dos valores das pessoas que trabalham nas fazendas e vivem no seu entorno, que são um pouco diferente dos da cidade."



Surpreendente

Lançamento
Colossus

Tomate Híbrido F1

FELTRIN
SEMENTES

Uma
empresa
voltada para o
futuro

www.sementesfeltrin.com.br | (54) 2109.4400

SEU TOMATE TURBINADO,
DO PLANTIO À COLHEITA.

MELHOR QUALIDADE
Cantus

MELHOR CLASSIFICAÇÃO
DOS FRUTOS
Cabrio Top

Você pode mais. Sua lavoura pode mais.

0800 0192 500

www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
EMPREENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO

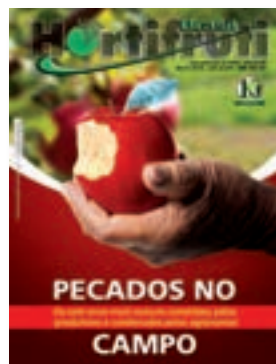


Aplique somente às doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob os seguintes números: Cantus® nº 7503 e Cabrio® Top nº 1303.

Sistema AgCelence Tomate

 **BASF**
The Chemical Company

OPINIÃO



7 Pecados no Campo

A edição de julho da revista ajuda a conscientizar os agricultores para os pequenos erros que acabam fazendo parte do nosso cotidiano e que, muitas vezes, inviabilizam e comprometem a produção. Acredito que não avaliar corretamente os custos de produção é um dos maiores vícios na hortifruticultura.

Rodrigo Teles dos Santos – Colombo/PR

Parabéns pela publicação! Resta, agora, fa-

zer um acervo com as recomendações e, via educação a distância, promover a educação dos produtores. Quem se habilita?

Regolo Cecchettini – Acaraju/CE

A maioria dos produtores rurais se comporta como verdadeiros extrativistas do solo. Esses produtores trabalham como se os recursos não se esgotassem. O uso indiscriminado de agrotóxicos e a falta de uso de EPIs são as

CAPA 8















Gestão de pessoas na propriedades é uma das principais alternativas para manter o trabalhador no campo. Leia na matéria de capa desta edição.

FÓRUM 36

Veja no Fórum um exemplo de fazenda que faz a gestão de pessoas e também a opinião do Senar sobre a capacitação de trabalhadores rurais.

SEÇÕES

BATATA		22
FOLHOSAS		23
TOMATE		24
CENOURA		26
CEBOLA		27
MELÃO		28
MAMÃO		29
CITROS		30
UVA		32
MANGA		33
MAÇÃ		34
BANANA		35

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:
Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

Editora Executiva:
Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira:
Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva MTB: 27.368

Revisão:
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:
Aline Fernanda Soares, Ana Beatriz Fernandes Barboza, Caroline Ochiuse Lorenzi, Ednaldo Alexandre Borgato, Fabrício Quinalia Zagati, Guilherme Ramalho dos Santos, Isabella Lourencini de Souza, Isadora do Nascimento Palhares, Karina Yukie Shinoda, Letícia Julião, Marcella Benetti Ventura, Mayra Monteiro Viana, Margarete Boteon, Renata Pozelli Sabio, Rodrigo Moreira Ramos, Rodrigo Nardini e Stephanie Suarez Campoli.

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
ênfase - assessoria & comunicação
19 3524-7820

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808
Fax: 19 3429-8829
hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site: www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Entre também no blog e no twitter:

 www.hortifrutibrasil.blogspot.com

 www.twitter.com/hfbrasil

maiores falhas. Produtores e trabalhadores rurais precisam de capacitação.

Ildeu de Souza – Janaúba/MG

Produtores pecam por falta de informação e de assistência técnica especializada. O produtor faz a utilização de produtos químicos tanto na pulverização quanto na adubação, mas do seu jeito, causando distúrbios nas culturas. Talvez um “pecado” não comentado na edição seria o fato de o produtor não estudar o mercado para plantar uma determinada cultura, causando desperdícios no campo por falta de planejamento. É necessária mais assistência técnica de qualidade e melhor conscientização dos produtores.

Marcelo da Silva Maia – Fernão/SP

Concordo com os pecados levantados na matéria. É bem verdade que há produtores responsáveis, mas parte destes ainda comete os erros apontados pela revista, o que reflete diretamente no bolso. Assim, ao invés de a cultura dar renda ao produtor, é o produtor quem vai sustentando a cultura na esperança de “acertar preço”. Produtores precisam se organizar melhor por meio de associações e de cooperativas, para não ver seus lucros indo embora nas mãos de atravessadores. Acho que os pesquisadores estão certos. É preciso que os produtores e trabalhadores sejam melhor treinados.

Cleiton Adriano dos Santos – Faxinal/PR

Todos os pecados citados afetam diretamente na produção. Produzir uma variedade quando o mercado está lotado seja talvez o maior erro, como também a falta ou má qualificação técnica. É importante um acompanhamento técnico adequado para a cultura.

Paulo Henrique Pereira – Tangará da Serra/MT

O homem no campo precisa aprimorar algumas técnicas e fazer o uso de algumas tecnologias que minimizem estes “pecados” apontados pela revista. Dentre eles, creio que o desperdiçar material e produtos que poderiam ser vendidos como segunda qualidade por um preço menor é um dos principais erros no campo. Acredito na adoção de tecnologias e corpo técnico especializado para assessorar o produtor.

Rafael Prado – Boa Vista/RR

Matéria importantíssima. A grande maioria dos produtores usa os produtos ditos de “ponta”, mas sem se preocupar

com as técnicas de calibragem dos equipamentos, dosagem etc. Portanto, muito oportuna esta edição. É necessária mais assistência técnica e mais informações sobre calibragem correta dos pulverizadores/atomizadores.

Kiozo Kitamura – Salvador/BA

Muito bem conduzido o estudo da revista, no qual aponta alguns erros no setor primário. No levantamento de dados dos custos é quando o produtor mais comete erro. Creio que um item muito relevante é a qualidade da semente e da muda. Nada adiantaria adotar tecnologia de ponta, como adubação, irrigação e uso de agroquímicos, e se descuidar desse item. É importante investir em treinamento e, com isso, ganhar conhecimento, aprendizagem e avaliação no homem do campo por meio da extensão rural.

José Alexandre Machado Zanini – São Vicente do Sul/RS

Errata

Na edição de junho, nº 113 – “Especial Tomate: o que não se mede, não se gerencia” o sistema de irrigação tanto da pequena quanto da grande escala de Caçador/SC (páginas 14 e 18) é por **gotejamento**.

Novo e-mail da **Hortifruti Brasil**

hfcepea@usp.br

Cada produto também está de novo e-mail.

Confira nas Seções desta edição.

Anote e mantenha contato conosco!



ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
ou para: **hfcepea@usp.br**

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse **www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade**, faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

FUNCIONÁRIO COMPR LAVOURA PRODU

Diante da falta de mão de obra, qualificá-la na

Assim como o mercado de frutas e hortaliças, a dinâmica da mão de obra também é afetada pela lei da oferta e procura. Nos últimos anos, especialmente, o setor agrícola vem contando com número cada vez menor de trabalhadores interessados nessas atividades. Há mais oportunidades de emprego no campo do que a procura por tais vagas. A existência de vagas em outras áreas, além de influenciar o comportamento dos candidatos, interfere também na postura dos que já estão empregados no setor, encorajando-os a deixar seus cargos em busca de melhores oportunidades. Um dos resultados é o aumento da rotatividade dos funcionários no campo. Em grande parte dos casos, produtores têm argumentado que os candidatos aos cargos não atendem aos requisitos necessários, cada vez maiores por conta de novas tecnologias, dificultando a contratação.

Nesse contexto, também pesa a pouca motivação de grande parte dos funcionários devido tanto à falta de perspectivas no trabalho rural quanto à baixa aplicação de técnicas de gestão de pessoas por parte dos empregadores. Sem monitoramento, treinamento e incentivos por produtividade, por exemplo, a mão de obra acaba tendo baixa eficiência, com cada atividade sendo executada em mais tempo que o verificado no caso de funcionários treinados e motivados.

Por outro lado, a mão de obra qualificada rural demanda patamares cada vez maiores de salários, implicando em considerável aumento nos custos de produção. E, em geral, produtores não conseguem repassar esse adicional aos preços de venda.

Vários são os fatores que levam à menor oferta dos trabalhadores rurais, mas dois são principais: a população

População Brasileira: Cidade x Campo

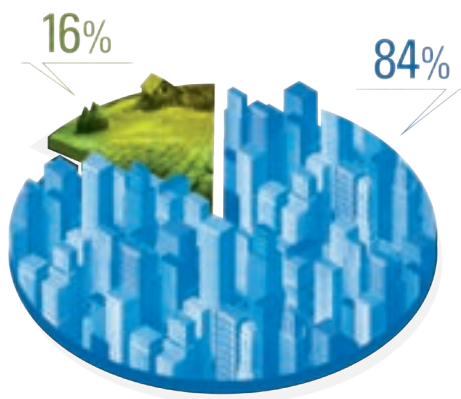
População Total - Brasil - 2010:

190.755.799 habitantes

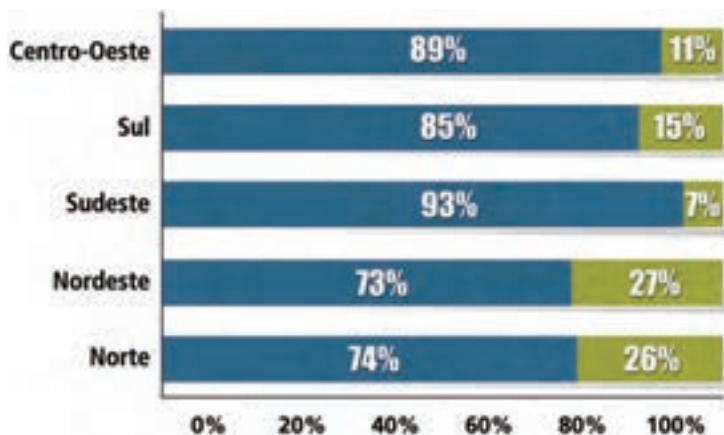
Censo IBGE - 2011

Brasil

2010: População Urbana x Rural, em %



Por região, em %



● Rural ● Urbano

Fonte: Censo IBGE - 2010

OMETIDO, TIVA

roça é a saída

residente no campo é cada vez menor e o meio urbano tem oferecido melhores oportunidades de salários graças ao crescimento econômico do País.

A melhora dos indicadores socioeconômicos no Brasil nos últimos anos, com grande parcela da população deixando a pobreza para integrar a classe média, aqueceu setores da indústria e comércio, reduzindo o desemprego. O avanço desses mesmos indicadores econômicos e sociais brasileiros representa diversas oportunidades para o setor hortifrutícola à medida que expande o consumo. Porém, o setor também vê aumentar a dificuldade de encontrar e/ou manter pessoas interessadas em trabalhar nas lavouras. Ao contrário das grandes commodities agrícolas, o setor hortifrutícola não consegue atingir mecanização muito elevada, sendo altamente dependente do trabalho manual tanto para o plantio e manejo como – e principalmente – para a colheita.

Levantamentos da **Hortifruti Brasil** confirmam que a menor disponibilidade de mão de obra para trabalhar no campo já está, de fato, afetando o setor hortifruticultor. Os salários são cada vez mais elevados e o produtor, cada vez mais, tem dificuldade de manter os funcionários no campo, especialmente os mais qualificados. Há regiões de tomate envarado de mesa, como em São Paulo, onde a produção está limitada à disponibilidade de mão de obra. Produtores de maior escala, independente da região, já não conseguem recrutar uma força temporária de trabalho. Eles precisam manter um contingente fixo, muitas vezes acima do necessário para as atividades do dia a dia, para garantir pessoal em momentos de maior necessidade de trabalho, como na colheita.

Desta forma, há necessidade de os produtores adotarem tanto técnicas minimizadoras da força de trabalho manual como abordagens mais profissionais e modernas na gestão de pessoas, para manter e motivar os trabalhadores rurais, ampliando a produtividade no campo. Além do investimento nas pessoas, a infraestrutura rural, para aqueles que residem no campo, tem de melhorar a ponto de propiciar qualidade de vida para a sua família igual ou melhor do que a obtida nas cidades.



EXPANDINDO O CONHECIMENTO



Cursos

MBA em Agronegócios Esalq/USP

MBA em Agroenergia Esalq/USP

Oficina de Defesa Fitossanitária

**Oficina sobre
"Recomendação de Calagem,
Gessagem e Adubação de Culturas"**

**Oficina sobre
Mercados de Derivativos
Financeiros e Agropecuários**

Cursos presenciais,
a distância e in company

Inscrições Abertas!

Contato

(19) 3375 4250 - (19) 3434 1333

Escritório I - Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal -
252 CEP 13400-970

Escritório II - Alexandre Herculano, 120, sala
T4, Vila Monteiro - CEP 13417-445

www.pecege.esalq.usp.br

BRASIL É UM PAÍS URBANO: 84% DAS PESSOAS JÁ VIVEM NAS CIDADES

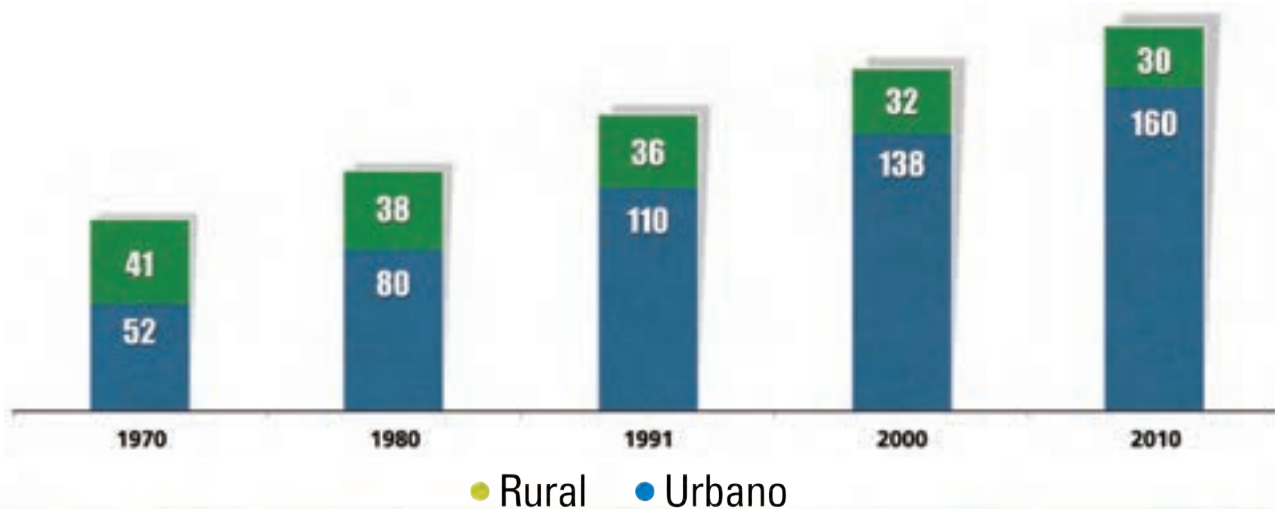
O Brasil é cada vez mais um país urbano. Ao longo da última década, o aumento de quase 23 milhões de pessoas que vivem nas cidades (num total de 160,9 milhões de pessoas) fez com que o grau de urbanização passasse de 81,2% em 2000 para 84,4% em 2010. Conforme o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Sudeste continua sendo a mais urbanizada do País (93%). O Centro-Oeste e o Sul têm, respectivamente, 89% e 85% de população nas cidades. No Norte, a concentração de pessoas que vivem em área urbana é de 77% e, no Nordeste, de 73%. O Nordeste, portanto, é a região onde é maior a parcela da população rural. Lá está quase metade da população rural do País: 14,3 milhões do total

de 29,8 milhões de pessoas.

No entanto, essa divisão dos domicílios entre urbano e rural não necessariamente se reflete no número de pessoas empregadas no campo. Uma parcela da mão de obra contratada para as atividades agrícolas já reside nas cidades. Da mesma forma, a família que reside na área rural pode ter ocupação urbana. Os censos do IBGE de 2000 e 2010 indicavam que cerca de dois milhões de pessoas mudaram os domicílios do campo para a cidade no período. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, por sua vez, mostra que, entre os anos de 2002 e 2009, os empregos criados na atividade agrícola subiram 6,7%.

Evolução: Cidade x Campo

Milhões de brasileiros que residem no meio urbano e rural



Fonte: Censo IBGE - 2010



**Kasumin você conhece,
é o bactericida que cicatriza!**

Kasumin é um antibiótico de ação preventiva e curativa que interrompe e cicatriza o dano da planta logo após a aplicação*.

- ▶ **DUPLA AÇÃO:** Bactericida e Fungicida com registro exclusivo agrícola.
- ▶ **AÇÃO SISTÊMICA:** Rápida absorção, excelente em épocas chuvosas. Residual prolongado.
- ▶ **ORIGEM BIOLÓGICA:** Extraído de *Streptomyces kasugaensis*.
- ▶ Excelente opção na rotação com outros produtos.

Kasumin

O bactericida que cicatriza.

*Consulte o representante Arysta LifeScience da sua região.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Arysta LifeScience

www.arystalifescience.com.br

SALÁRIO RURAL: CARO PARA QUEM

EM 10 ANOS: SALÁRIO MÍNIMO CRESCEU 80% ACIMA DA INFLAÇÃO

Um dos principais fatores que contribuiu para a elevação dos custos da mão de obra nos últimos anos é a política do Governo Federal de correção do salário mínimo acima da inflação. O salário mínimo, nos últimos 10 anos, teve ganho real (acima da inflação) de 80%. O valor médio pago para um diarista na área rural teve reajuste similar, segundo dados apurados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Esse aumento dos salários não foi, em termos gerais, acompanhado pelos preços de venda da produção nem pela produtividade de cada trabalhador (veja mais nas páginas 14 e 15). Com isso, o produtor tem tido sua margem de rentabilidade diminuída a cada ano, o que dificulta a expansão do cultivo de diversas culturas hortifrutícolas.

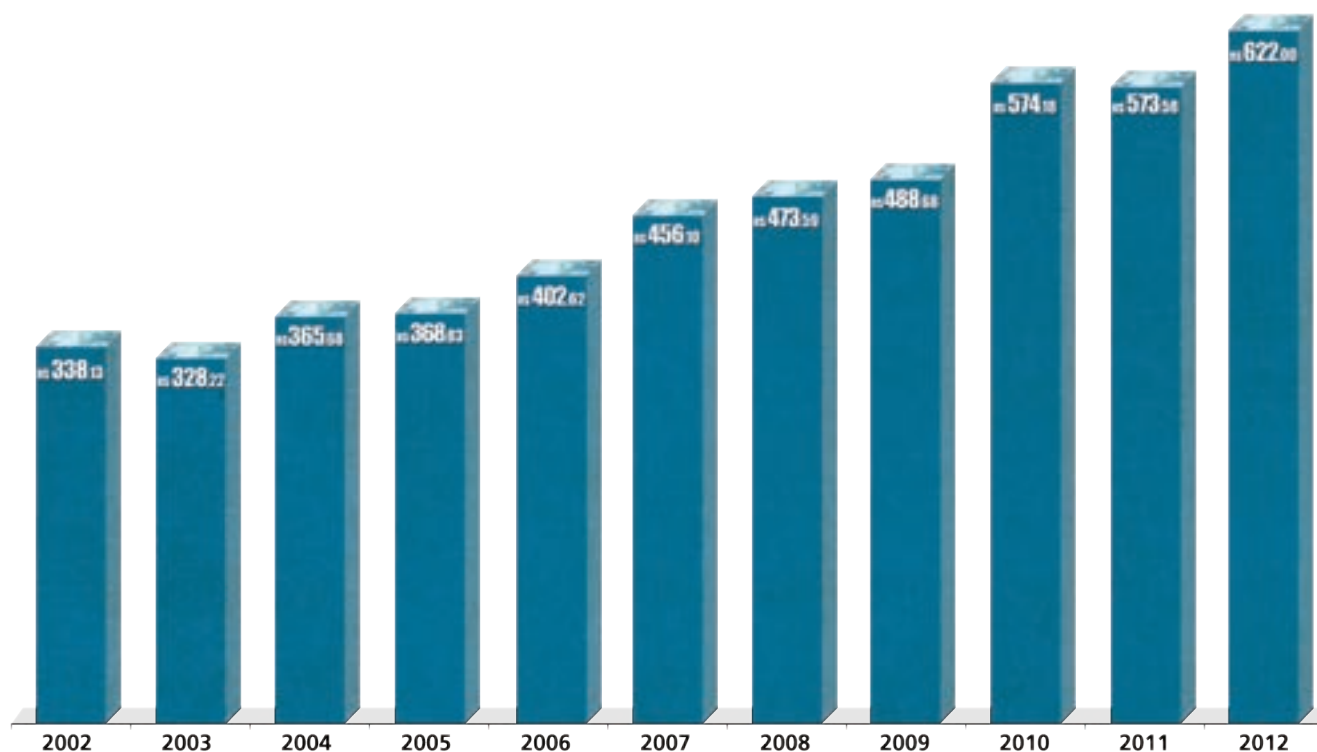
Em determinadas regiões, o problema da mão de obra não está apenas no custo: é difícil encontrar trabalhadores disponíveis. Assim, embora, muitas vezes, haja a intenção de se ampliar a área plantada, a baixa oferta de mão de obra restringe os investimentos. Nesse caso, uma alternativa do produtor é migrar para outras regiões com maior disponibi-

lidade de trabalhadores.

Além do aumento dos salários, outro fator que contribui para a elevação dos custos é a legislação trabalhista, que apresenta normas de difícil aplicação no meio rural. Demandando mão de obra em períodos específicos, como na colheita, o produtor é obrigado a manter todos os empregados fixos, mas é difícil bancar tal despesa permanentemente. Dessa forma, os salários acabam ficando caros para quem paga e baratos para quem recebe. O ideal seria a contratação temporária, mas a fiscalização trabalhista também é punitiva no caso de terceirização de mão de obra no campo, sobretudo na colheita.

Outro fator que restringe a formalização da mão de obra no campo são os programas sociais. Com medo de perder o acesso a benefícios como o Bolsa Família, muitos trabalhadores buscam o emprego sem registro em carteira. O mesmo acontece com aqueles em idade mais avançada que buscam a aposentadoria especial rural, aos 60 anos. No entanto, é arriscado o produtor ter funcionários não contratados nas propriedades.

Em 10 anos, o salário aumentou 84% acima da inflação Evolução do salário mínimo - valores reais de janeiro de 2012



Fonte: Ministério do Trabalho e IBGE, valores corrigidos pelo IPCA para janeiro de 2012

PAGA E BARATO PARA QUEM RECEBE

AGRICULTURA É O SETOR QUE MENOS REMUNERA O TRABALHADOR

A agricultura sofre com a concorrência por mão de obra com outros setores. A busca por novas oportunidades de trabalho bem como melhores condições de vida para a família nas cidades fazem com que trabalhadores tendam a preferir as atividades agrícolas em favor das urbanas, principalmente quando há vagas na indústria e construção civil.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2009, é no setor agrícola que, em média, estão concentrados os menores salários no País, com cerca de 60% dos amostrados tendo remuneração bruta mensal de até 1 salário mínimo. Já setores que competem por mão de obra com a agricultura, como indústria e construção civil, têm dois terços de sua força de trabalho (ambos, com cerca de 67%) com remuneração bruta, em média, de 1 a 5 salários mínimos por mês, montante que ainda não é considerado ideal pela grande maioria, mas, nitidamente, é maior do que o recebido no campo. Apenas o setor de serviços domésticos tem remuneração média inferior ao agrícola, com cerca de 70% dos amostrados recebendo até 1 salário mínimo.

Entende-se por remuneração bruta o pagamento total feito pelo empregador ao funcionário, incluindo o salário família e os descontos correspondentes aos pagamentos para a Previdência Social, imposto de renda, faltas, etc., mas sem incluir o 13º salário (como também o 14º e 15º salários) e a participação nos lucros nos casos em que há. A parcela

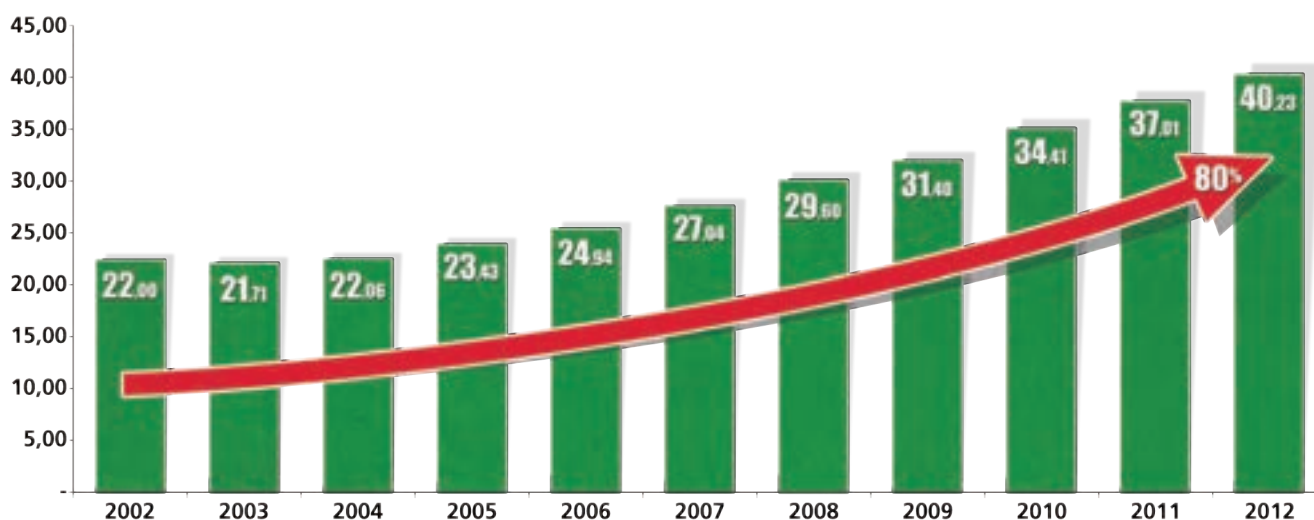
recebida em benefícios (moradia, alimentação, roupas, vale-refeição, alimentação ou transporte, etc.) não foi incluída no cômputo do rendimento do trabalhador.

Desta forma, como muitos trabalhadores no campo recebem parte do salário na forma de comissões sobre o lucro da produção e, aqueles que residem na propriedade, têm o benefício da moradia, o salário rural pode ter sido subestimado na pesquisa do IBGE. Porém, com a imprevisibilidade dos resultados no campo, aqueles que têm sua remuneração dependente do saldo da atividade, acabam tendo renda "incerta", não podendo oferecer muitas garantias num momento em que deseja, por exemplo, financiar algum bem.

Outro ponto desfavorável é que a atividade agrícola é a que menos contribui com a Previdência Social entre as atividades econômicas. Do total de pessoas que trabalham no campo, apenas 16,6% são contribuintes da Previdência. Esse baixo índice reflete a boa parte da força de trabalho, que é familiar e informal. Setores como indústria, construção civil e serviço doméstico têm cerca de 70%, 37% e 31% de contribuintes, respectivamente.

Tendo em vista ainda que o salário médio no campo é menor, quando o trabalhador rural interrompe sua função seja por idade avançada, doença ou até mesmo por condições de trabalho prejudiciais à saúde, muitas vezes encontradas no campo, o seu benefício é também menor que a média recebida por aposentados/pensionistas de outros setores.

Salário Rural acompanha a evolução do salário mínimo Evolução do valor do diário rural - valores reais de janeiro de 2012 - R\$/dia



Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA)

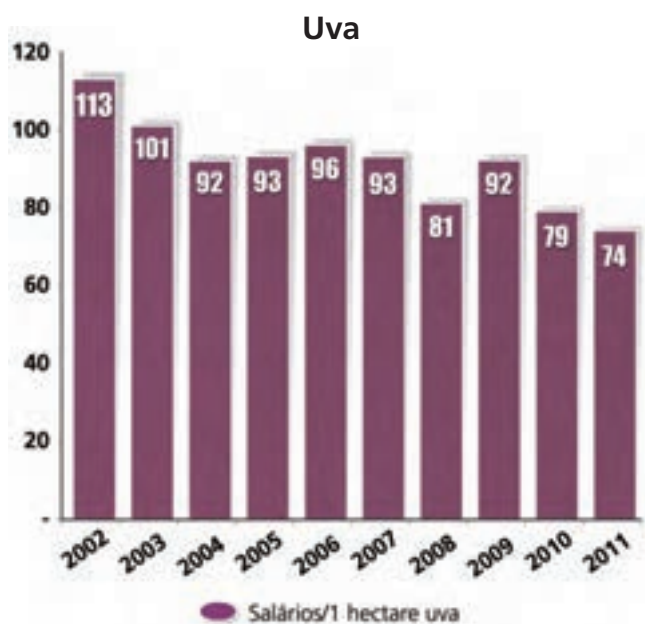
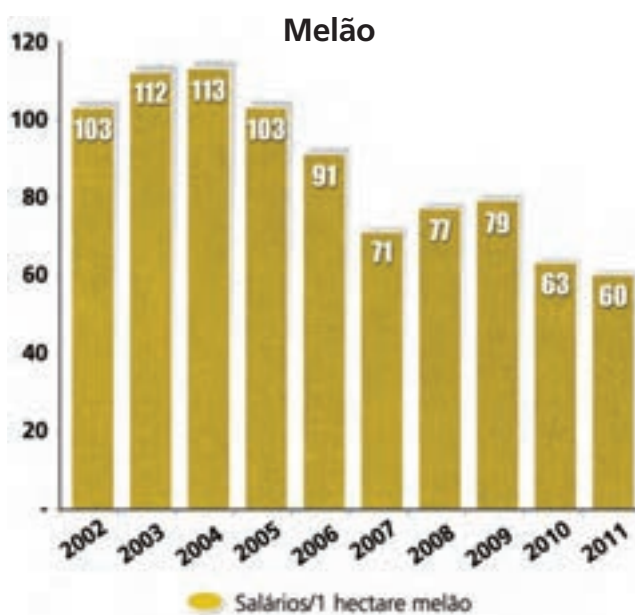
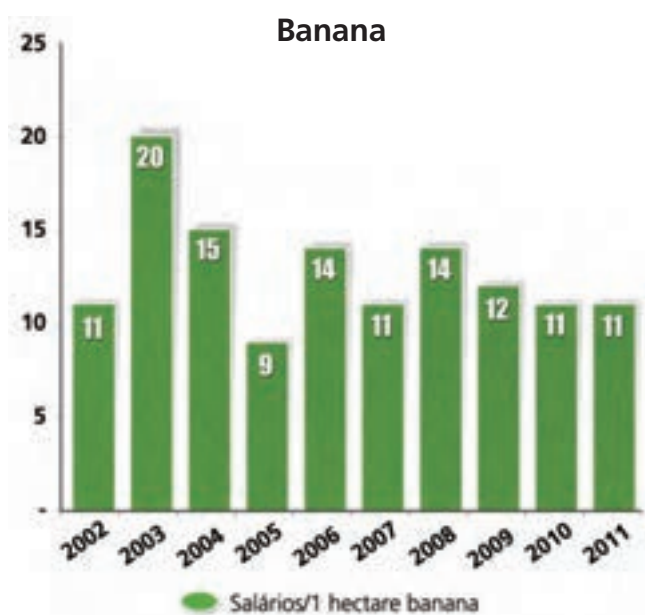
HORTIFRUTÍCOLAS NÃO VALORIZAM

Com o objetivo de avaliar a situação dos produtores hortifrutícolas frente aos reajustes da mão de obra, a equipe da **Hortifruti Brasil** comparou a receita obtida com a venda da produção de um hectare de determinada cultura com o valor do salário mínimo ao longo de 10 anos. O resultado dessa “relação de troca” (salários mínimos pagos

com o montante obtido por hectare) pode ser entendido como um índice que embute, além da relação preço do produto/salário mínimo, o efeito do ganho de produtividade do setor hortifrutícola.

Para essa análise, foram tomados dados de 2002 a 2011 para os seguintes produtos: manga, melão, mamão,

HORTIFRUTÍCOLAS NÃO ACOMPA Número de salários mínimos pagos com



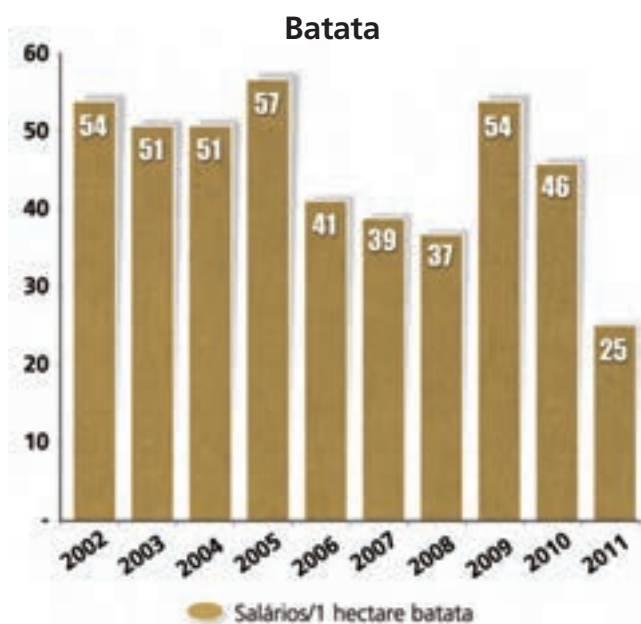
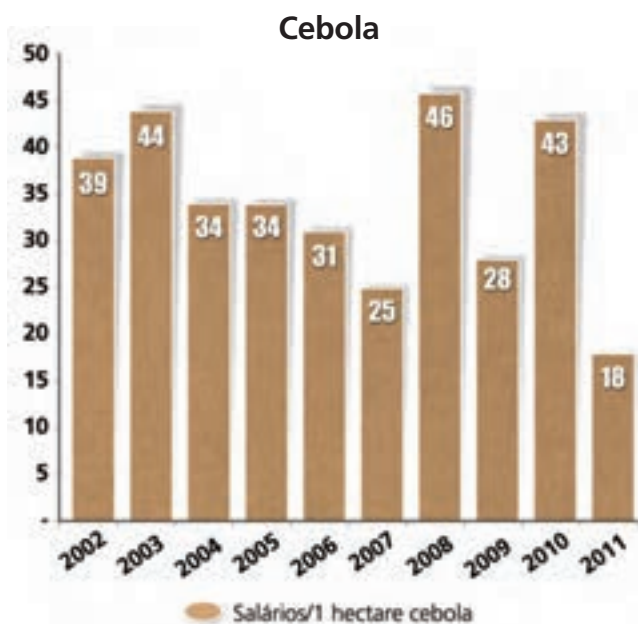
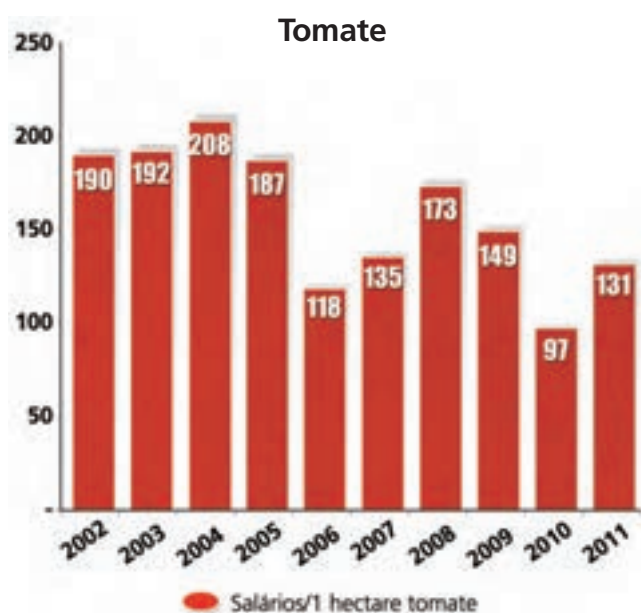
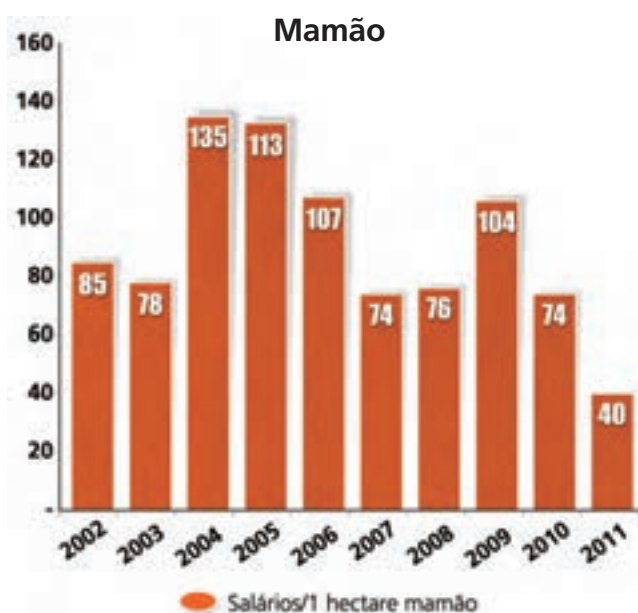
TANTO QUANTO A MÃO DE OBRA

uva, banana, cebola, batata e tomate. A fonte de preços é o projeto Hortifruti/Cepea e da produtividade, o IBGE. No geral, mesmo com o ganho de produtividade (quilos por hectare), o custo da mão de obra se elevou. Em outras palavras, o produtor precisa vender uma quantidade cada vez maior da sua produção para pagar o mesmo serviço,

visto que o preço de venda não se ajusta com a mesma intensidade dos salários rurais e tampouco o ganho de produtividade compensa a valorização dos salários. Assim, tomados apenas os custos com mão de obra, as rentabilidades dos produtos analisados tiveram uma acentuada queda nos últimos anos.

NHAM ALTA DA MÃO DE OBRA

a venda de 1 hectare de hortifrutis:



FUNCIONÁRIO COMPROMETIDO = FUNCIONÁRIO PRODUTIVO

A concorrência por mão de obra entre o campo e a cidade é uma tendência que deve se acentuar. Assim, a oferta para o campo será cada vez mais restrita e o custo da mão de obra deve se elevar. Para lidar com esse cenário, é fundamental que o produtor melhore a gestão das pessoas.

O uso de técnicas de gestão de pessoas é importante para gerar motivação e melhorar a qualificação dos profissio-

nais da fazenda. Um funcionário não deve ser tratado apenas como uma força de trabalho. Em termos administrativos, ele pode ser entendido como um “capital” valioso da propriedade que, se bem gerido, apresentará bons resultados. Quando se trata de técnicas de gestão de pessoas, é necessário pensar em seis processos-chave: agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar.

SEIS PROCESSOS DE GESTÃO DE PESSOAS



Fonte: Gestão de pessoas - Idalberto Chiavenato (2009).

PRINCIPAIS PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS

- **AGREGAR:** O processo de agregar pessoas, efetivado a partir de recrutamento e seleção, deve estabelecer também metas a longo prazo e não visar apenas o preenchimento de uma posição de trabalho, como normalmente é feito no campo. As ações devem ser traçadas para promover a melhoria contínua do empregado que, dentro de suas condições, poderá assumir novos cargos na propriedade. Esse processo fideliza o funcionário, além de estimulá-lo a trabalhar melhor, a modo de que seja recompensado com uma posição mais alta no trabalho.
- **APLICAR:** Após a seleção, é necessário integrar o funcionário ao novo emprego, posicioná-lo em sua tarefa e avaliar seu desempenho nesta função. Esse é o processo de “aplicação de pessoas”. Os processos de aplicação de pessoas mais avançados consideram a adaptabilidade e a flexibilidade dos funcionários. Deste modo, cada trabalhador desenvolverá a tarefa mais adequada para si, a tarefa em que obterá uma melhor produtividade. Embora, na agricultura, ocorra um direcionamento de ativi-

dades em certos períodos, como a colheita, a divisão das funções deve ser utilizada sempre que possível. Assim, ocorreria uma melhora constante no desenvolvimento de cada atividade, colocando metas e objetivos específicos a serem atingidos pelos empregados. Identificando as funções em que cada trabalhador desempenha o seu melhor, será possível uma melhor alocação da mão de obra, gerando uma maior eficiência.

- **RECOMPENSAR:** Juntamente com a aplicação de pessoas, o empregador deve levar em conta as maneiras que vai utilizar para incentivar e recompensar seu funcionário, seja em função do cargo ocupado, tempo na propriedade, desempenho ou até metas e objetivos a serem alcançados. Os incentivos, além de provocar impacto na capacidade da propriedade de atrair e reter os funcionários, devem estimular os empregados a contribuir para os objetivos e lucratividade do negócio. Sendo assim, como uma via de mão dupla, o processo deve levar em conta os objetivos organizacionais a serem al-

cançados ao mesmo tempo em que satisfaz os objetivos individuais dos empregados. Em vez de utilizar métodos fixos e rígidos para calcular as recompensas, em que há a suposição de que as pessoas são motivadas apenas por incentivos financeiros e materiais, o produtor deve se atentar para outros fatores, como estabelecimento de objetivos e metas, satisfação no cargo e na propriedade e necessidade de autorrealização dos funcionários. Dessa maneira, a remuneração deve obedecer a esquemas flexíveis, atendendo cada empregado dentro de sua individualidade.

- **DESENVOLVER:** Uma das saídas bastante utilizada pelos produtores com maior sucesso na alocação de mão de obra está na ferramenta de “desenvolver pessoas”. Ao ser contratado, o funcionário passa por todas as etapas de treinamento para realizar sua atividade da forma mais correta possível, gerando ganhos de produtividade. Com a capacitação, o trabalhador aprende a desempenhar aquilo que o patrão deseja, fazendo com que o capital nele investido apresente resultados satisfatórios. Para isso, é importante também a comunicação contínua entre empregador e empregado, de forma a assegurar que os serviços estejam sempre em acordo com as estratégias traçadas. Caso o trabalhador não apresente resultados satisfatórios mesmo após o treinamento, serão necessárias mudanças na estrutura de trabalho, adequando os ensinamentos ou realocando o funcionário para outro setor. Ter planejamento e programação também é extremamente necessário para que a mão de obra execute suas tarefas.

- **MANTER:** O treinamento não pode ter sido em vão. Para isso, é importante que o funcionário permaneça na fazenda nos próximos anos, aplicando aquilo que já aprendeu. Com a continuidade dos trabalhadores na mesma cultura, o gasto com treinamento nos anos seguintes será apenas esporádico, visto que o funcionário já saberá executar as funções. Assim, deve-se ter uma boa relação com esses trabalhadores, proporcionando-lhes boas condições de limpeza e segurança, por exemplo. Fidelizando a mão de obra à sua fazenda, o produtor terá menores gastos futuros, além de ter maior conhecimento sobre quem está trabalhando com ele. Nesse ponto, também é interessante um contato mais próximo com sindicatos de trabalhadores, estabelecendo parcerias. Um treinamento em conjunto pode ser benéfico para ambas as partes, capacitando trabalhadores, aumentando a disponibilidade de mão de obra e reduzindo os custos.
- **MONITORAR:** Por fim, o monitoramento de pessoas também facilitaria muito a vida do produtor rural. A criação de um banco de dados com ex-funcionários e/ou possíveis funcionários, por exemplo, pode agilizar as contratações em períodos de maior demanda por mão de obra. É sempre interessante saber por onde andam e o que estão fazendo os antigos funcionários, mantendo um contato que poderá trazê-los de volta para suas funções. Com a recontração, gastos como treinamento e o período de adaptação do funcionário ao trabalho poderiam ser evitados. Além disso, uma lista de possíveis funcionários facilitaria a seleção de novos quando preciso, melhorando a qualidade da mão de obra empregada.

Utilizando todos ou pelo menos parte desses processos, o produtor rural poderá contar com práticas mais éticas e socialmente responsáveis, gerando produtos mais competitivos e de maior qualidade ao mesmo tempo em que terá elevado as condições de trabalho. Dessa forma, será possível atenuar a carência de mão de obra no campo, fazendo com que seus funcionários se sintam mais felizes e motivados para continuar trabalhando na cultura pelos próximos anos.





João Rosa/Fazenda do Sertão

ALÉM DA GESTÃO, TECNOLOGIA PODE AMENIZAR O PROBLEMA DE MÃO DE OBRA NO CAMPO

O uso de técnicas que reduzem a necessidade de mão de obra, como a mecanização, é ainda muito incipiente no setor hortifrutícola. Isso ocorre devido ao fato de frutas e hortaliças serem mais sensíveis a danos mecânicos, o que dificulta a substituição da mão de obra humana. Mesmo assim, já é possível realizar mecanicamente a colheita de culturas como a batata, a cebola e a cenoura. Se a finalidade do produto for o processamento industrial, não é dada tanta importância à integridade física dos frutos e, deste modo, há possibilidade de colheita de culturas ainda mais sensíveis, como o tomate e a uva.

Outros equipamentos, como os cabos que auxiliam os trabalhadores no transporte dos cachos de banana durante a colheita no Vale do Ribeira, litoral sul de São Paulo, reduzem os esforços e melhoram as condições de trabalho. O mesmo método também é adotado em outras regiões produtoras de banana.

Vale lembrar que estes equipamentos auxiliam em certas etapas do processo, mas não o realizam em sua totalidade, o que ainda deixa muitas vagas a serem ocupadas no campo.

Para os próximos anos, a expectativa é que os dispêndios com mão de obra continuem em tendência de alta. Para 2013, já foi proposto pelo governo o salário mínimo de R\$ 667,75 e, em 2015, deve ultrapassar os R\$ 800,00, segundo a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Caso a economia brasileira se mantenha em crescimento, setores como a construção civil devem continuar concorrendo por força de trabalho. Assim, paralelamente à análise do uso mais intensivo de mecanização, a gestão adequada de pessoas no campo pode ser entendida como a saída mais viável aos produtores que desejam ampliar a área de cultivo e sua participação no setor hortifrutícola.

Mudança no sistema de plantio de cebola reduz o emprego da mão de obra

Com o objetivo de reduzir os custos com pessoal, muitos produtores de cebola têm realizado o cultivo por sementeira direta. Enquanto, no sistema tradicional, o transplantio de mudas para o local definitivo é realizado manualmente, no sementeira direta, a máquina deposita as sementes, “economizando” grande número de trabalhadores. Em Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP), produtores estão se adaptando bem a essa mecanização, que já é adotada em cerca de 70% da área cultivada. Já em Ituporanga (SC), principal região produtora nacional, cebolicultores ainda estão

iniciando as tentativas. Naquela região, o clima acaba fazendo com que os bulbos desenvolvidos após o sementeira direta apresentem um menor calibre. Mesmo assim, estima-se que 20% da área terá esse tipo de cultivo na próxima safra em virtude, justamente, da baixa disponibilidade de trabalhadores. A expectativa é que a sementeira direta ganhe cada vez mais espaços na cultura, podendo fazer com que diversas regiões cheguem à situação atual do Cerrado, onde praticamente 100% do plantio da cebola é feito de forma mecanizada. ■

MELANCIA OLÍMPIA

DESCUBRA PORQUE QUEM PLANTA ESTÁ COBERTO DE RAZÕES

A grande cobertura foliar da Melancia Olímpia traz alta produtividade e excelente qualidade dos frutos. Resultados que só quem planta pode colher.

- Alta proteção contra queimaduras do sol
- Maior capacidade fotossintética
- Brix mais elevado
- Frutos com maior qualidade e resistência ao transporte
- Maior facilidade de comercialização
- Muito mais produtividade

ogp/1



Fonte de
Licopeno

Olímpia

www.sakata.com.br
A sua janela para o campo



SAKATA

Ampligo. seu aliado contra as pragas.

Ampligo é o inseticida ideal para o controle de lagartas da batata, do repolho e do tomate. Um produto inovador que representa um novo patamar no combate às pragas e um grande aliado do produtor.



Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual, nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VERMILHO, VENDA SOB RECEITA DE UM AGRÔNOMO.



casa
0800 704 4304

www.syngenta.com.br



 **Ampligo**[®]

syngenta.



Colheita em Vargem Grande do Sul é intensificada

Produtores da região de Vargem Grande do Sul (SP) intensificam a colheita de batata em agosto, com cerca de 42% da área total plantada na temporada devendo ser ofertada. Apesar do aumento de área estimado em 10% frente à safra anterior, a oferta, a princípio, não deverá ser maior, já que a produtividade pode ser 10% menor que a verificada em 2011 – pelo menos até o início de setembro/12. A redução na produtividade da região paulista, por sua vez, está atrelada às frequentes chuvas seguidas de dias nublados na primeira quinzena de junho, o que prejudicou o desenvolvimento dos batatais.

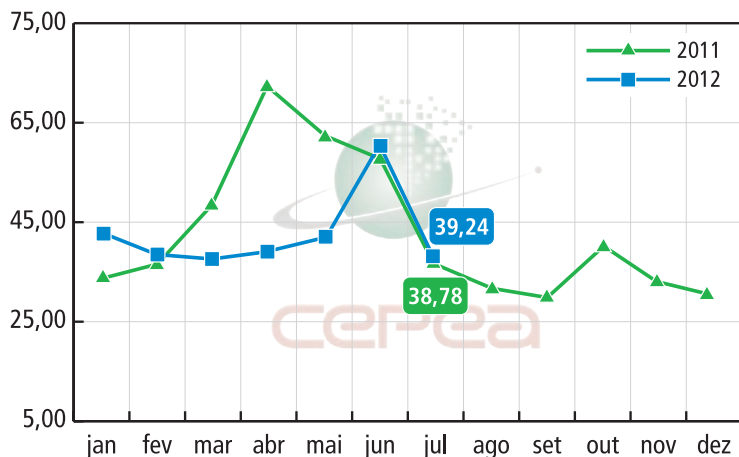
Safra das secas é finalizada com rentabilidade distinta entre regiões

A safra nacional das secas de 2012 foi finalizada nas primeiras semanas de agosto, com a colheita das últimas lavouras no Sudoeste Paulista. A rentabilidade da temporada (que ocorreu de maio a início de agosto) variou significativamente de região para região. Dentre as praças acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, o Sul de Minas Gerais apresentou os melhores resultados. A região mineira foi favorecida pela colheita mais escalonada, além de não ter sido registrada quebra de safra. Na média da temporada, o preço ao produtor do Sul de Minas foi de R\$ 31,42/sc de 50 kg, 23% maior que o mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com

a cultura, que é de R\$ 25,61/sc. Quanto ao Sudoeste Paulista, o preço médio na roça foi de R\$ 28,30/sc até final de julho, 5,6% menor que a média estimada por produtores para cobrir as despesas, de R\$ 30,00/sc. Apesar disso, a rentabilidade do produtor foi positiva até final de junho, quando 50% da safra foi ofertada – os preços em junho estiveram cerca de 4,7% superiores à média estimada por bataticultores para cobrir os gastos com a cultura. O atraso no semeio na safra do Sudoeste Paulista acabou deslocando uma maior parte da colheita para julho, adiando inclusive o final para agosto, o que limita a rentabilidade para aqueles produtores que colheram próximo ao final da temporada, quando os preços estavam mais baixos. Já as regiões paranaenses de Curitiba e de São Mateus finalizaram a temporada das secas com resultado ligeiramente positivo. O preço médio na roça pela batata ágata especial em Curitiba, ponderado pelo calendário de colheita, foi de R\$ 26,45/sc, 5,8% superior ao gasto médio estimado por produtores, que ficou em R\$ 25,00/sc.

Produtores iniciam plantio da safra das águas 12/13

No final de julho, produtores de São Mateus do Sul (PR) iniciaram o plantio de batata da safra das águas 2012/13. Em agosto, as atividades também devem começar no Sul de Minas Gerais, em Água Doce (SC) e nas praças paranaenses de Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e Irati. A previsão para essas regiões é de chuva acima da normal climatológica para agosto e setembro, conforme dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Esse cenário, por sua vez, pode ocasionar atrasos nas atividades, concentrando o calendário de plantio em alguns períodos. A área plantada na temporada das águas 2012/13 deve reduzir 3,2% frente à anterior, totalizando 52 mil hectares. É importante ressaltar, contudo, que a redução na área poderá ser revista, uma vez que há regiões em que o plantio ainda não foi iniciado e muitos produtores ainda estão se planejando para esta temporada.



Inicia colheita em Vargem Grande do Sul e preço recua

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea



SEÇÃO ELETRÔNICA BATATA
Cadastre-se e receba preços semanais de batata.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



Oferta deve aumentar em agosto

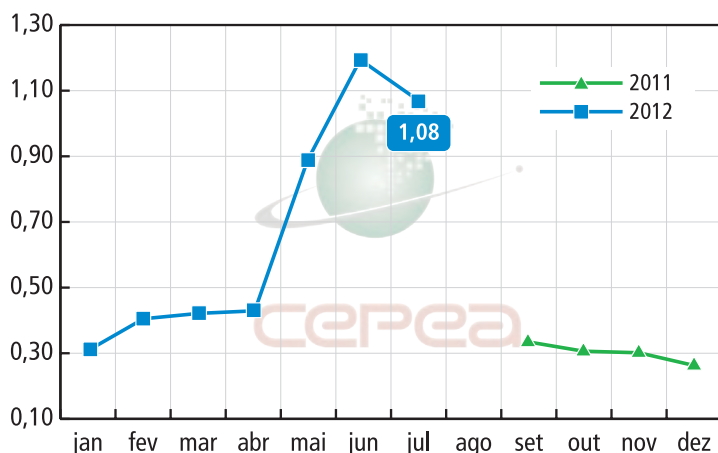
Pico da safra de inverno começa nas regiões paulistas

A colheita de alface da temporada de inverno 2012 entra em pico em agosto nas regiões paulistas de Ibiúna e de Mogi das Cruzes, seguindo em ritmo intenso até meados de setembro. Nesse período, cerca de 50% do total da safra deve ser ofertado, segundo indicam produtores consultados pelo Hortifruti/Cepea. Os elevados preços registrados pelas folhosas entre maio e junho motivaram produtores a intensificar o plantio naqueles meses, aumentando ainda mais a quantidade de folhosas a ser colhida neste mês. De acordo com produtores, o clima foi mais favorável à produção das lavouras paulistas no correr de julho (menos chuvoso) e, dessa forma, as folhosas têm se desenvolvido normalmente. Com a previsão de ocorrência do *El Niño* neste segundo semestre, o volume de precipitações pode ficar acima da média climatológica em agosto e setembro. Caso essa expectativa se confirme, a produtividade das lavouras de folhosas pode ser reduzida em alguns períodos, limitando o volume ofertado. A colheita da safra de inverno segue até meados de outubro.



Chuvas podem ficar acima da média em agosto

Em agosto e setembro, últimos meses do inverno, a previsão é de que tanto as chuvas quanto as temperaturas fiquem acima da normal climato-



Preços recuam, mas alface segue valorizada

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade

Fonte: Cepea

lógica no estado de São Paulo, segundo informações da Somar Meteorologia. Dessa forma, a tendência é de que o volume de precipitações neste mês seja superior à média histórica, que é de 53 mm em Ibiúna e 66 mm em Mogi das Cruzes, de acordo com dados do Tempo Agora. Ainda conforme a Somar Meteorologia, as chuvas de agosto devem ser pontuais nessas regiões paulistas, mas em volume elevado. Essa expectativa de chuvas está atrelada às condições climáticas características do *El Niño*, cuja confirmação deve se concretizar nos próximos meses. Esse fenômeno é ocasionado pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico e que pode afetar o clima, sobretudo nos extremos do País, causando seca no Norte e chuvas no Sul.

Maior oferta deve pressionar cotações

Agentes colaboradores do Hortifruti/Cepea acreditam que os preços das folhosas, que já recuaram levemente em julho, continuem em queda em agosto. Neste mês, deve haver concentração da colheita da temporada de inverno 2012, aumentando significativamente o volume de alface no mercado. Após os preços recordes alcançados em maio e junho, a alface desvalorizou significativamente em julho. A média do preço da caixa com 24 unidades da alface crespa na Ceagesp naquele mês foi de R\$ 26,00, valor 9% menor em relação ao de junho. A alface americana foi vendida no atacado paulistano, em média, a R\$ 26,08/cx 18 unidades e a lisa a R\$ 23,65/cx 24 unidades, recuo de 10% e 11%, respectivamente, na mesma comparação. Essa desvalorização ocorreu principalmente porque, a partir do início de julho, o volume de chuva nas principais regiões produtoras de São Paulo foi menor, cenário que colaborou para o desenvolvimento das folhosas, aumentando a produtividade e qualidade. De acordo com a Tempo Agora, o volume acumulado de precipitações em julho foi de 100 mm em Ibiúna e de 88 mm em Mogi das Cruzes, índices 58% inferiores aos registrados em junho.



TOMATE

Equipe: Fabrício Quinalia Zagati, Stephanie Campoli,
Larissa Gui Pagliuca e Renata Pozelli Sabio

NOVO!
@ hftomate@usp.br



Preço do tomate em julho é o maior em 10 anos

Preços batem recorde no atacado

Em julho, os preços de tomate levantados pelo Cepea registraram a maior média mensal (em termos nominais) de toda a série histórica do Hortifruti/Cepea na Ceagesp, que teve início em 2002. A caixa de 23 kg foi comercializada a R\$ 76,46 no mês passado. Segundo produtores, a elevação no preço vem sendo causada pela queda significativa da oferta do fruto no mercado, devido à baixa produtividade nas lavouras. Para efeito de comparação, em junho/12 a produtividade média foi de cerca de 255 cx/mil pés, enquanto que em julho/11 o rendimento foi de 315 cx/ mil pés, o que corresponde a redução de 20%.

Regiões produtoras iniciam transplântio

O transplântio de tomate da safra de verão 2012/13 deve iniciar em agosto em praticamente todas as regiões produtoras – Itapeva (SP), Venda Nova do Imigrante (ES), Nova Friburgo (RJ), Reserva (PR) e Caxias do Sul (RS). Apenas a praça de Caçador (SC) deve começar as atividades a partir de setembro, por conta do receio quanto a possíveis ocorrências de geadas em agosto. O transplântio deve ser concentrado em novembro/12 e segue até fevereiro/13. Em relação à área, a previsão inicial é de redução em cerca de 5%, considerando-se todas as praças consultadas pelo Hortifruti/Cepea.

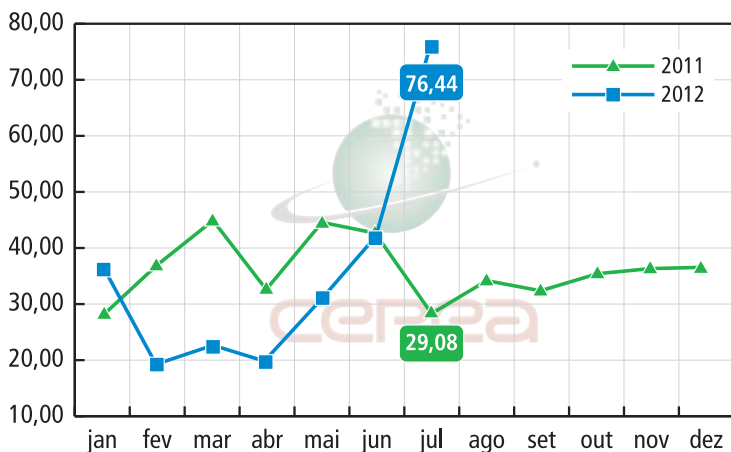


Clima prejudica safra do Nordeste e área reduz até 30%

A seca segue prejudicando a safra de tomate do Nordeste. De janeiro a julho, as chuvas na região ficaram, em média, três vezes menores que o normal esperado para o período. Com este cenário, a área de cultivo de tomate no Nordeste reduziu cerca de 17% na temporada 2011/12 em relação à de 2010/11. Entre as praças acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, a maior redução na área, de 30%, foi verificada em Irecê (BA), passando de 25 milhões para 17,5 milhões de pés cultivados. Os investimentos também reduziram nas regiões da Serra do Ibiapaba (CE/PI), passando de 9,6 milhões para 8,4 milhões de pés, e no Agreste Pernambucano, de 8,8 milhões para 8,4 milhões de pés. Para agravar ainda mais a situação, o fenômeno *El Niño* deve se estabelecer neste segundo semestre, mantendo reduzido o volume de chuva no Nordeste. Se o baixo volume de precipitações de fato continuar, são esperadas reduções na área também para a safra 2012/13, que terá início em novembro. Na contramão do Nordeste, está a região da Chapada Diamantina (BA) onde, apesar da falta de chuva também preocupar, a estrutura de represas e barragens dos grandes grupos que operam na região deve manter a área planejada para o cultivo do tomate neste ano.

Segunda parte do inverno entra em pico de transplântio

Cerca de 40% das mudas da segunda parte da safra de inverno de 2012 devem ser transplantadas em agosto, o que correspondente a 4,3 milhões de plantas – este mês, portanto, será caracterizado como período de concentração das atividades. As principais regiões que intensificarão o transplântio são: Sumaré (SP), Paty do Alferes (RJ), Sul de Minas Gerais e Norte do Paraná. As atividades devem ser finalizadas em setembro. O total cultivado nesta safra de inverno 2012 deve ser 20% maior em comparação com a temporada de 2011, reflexo da recuperação das lavouras que foram afetadas por granizo e fortes ventos em 2011.



Preço do tomate é recorde em julho

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea



Tomates Italianos

Saturno • Vênus • Kátia •
Netuno • Plutão • Guacá • Baby Italiano

Astros

- Uniformidade
- Resistência
- Precocidade
- Produtividade
- Lucratividade



Qualidade em genética

www.eaglesementes.com.br

Av. Nicomedes Alves do Santos, 475
Uberlândia - MG - Tel: +55 34 3217 3110



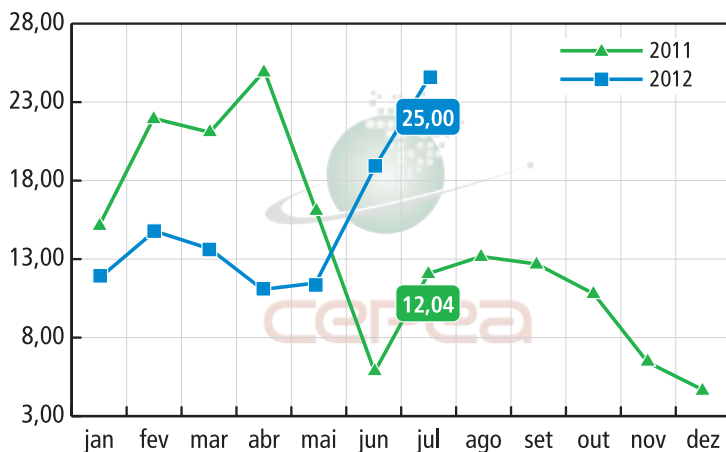
Clima altera calendário de colheita do RS e PR

RS atrasa término da colheita de verão e início da de inverno

Apesar de Caxias do Sul, Antônio Prado e Vacaria (RS) serem as primeiras praças a encerrar as atividades de colheita da safra de verão 2011/12 e iniciar a de inverno 2012, ambas as temporadas acabaram atrasando nessas regiões. Isso porque o frio foi acentuado no primeiro semestre deste ano, o que retardou o desenvolvimento da raiz e prolongou a colheita da safra de verão em um mês, finalizando apenas em meados de julho, conforme relatos de produtores. O mesmo ocorreu no início da safra de inverno 2012, que passou de junho para julho. Na safra de verão 2011/12 (de março a julho), o preço médio de venda da caixa "suja" de 29 kg foi de R\$ 15,56, com rentabilidade positiva de R\$ 6,54/cx.

Colheita no PR também é adiada

Inicialmente, a expectativa era de que as praças paranaenses de Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia iniciassem as atividades de colheita da safra de inverno em julho. Porém, devido às constantes chuvas em junho e julho, aliadas às baixas temperaturas, o desenvolvimento das raízes de inverno está mais lento. Assim, a colheita deve começar em agosto. Produtores acreditam que as cenouras ofertadas no início desta temporada estarão com a qualidade prejudicada, e a produtividade das lavouras pode ficar inferior à do inverno de 2011.



Cenoura segue valorizada na safra de inverno

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

Safra de inverno inicia com baixa oferta

A safra de inverno 2012 das regiões de Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul começou com pouca disponibilidade de cenoura. Isso se deve à produtividade reduzida neste início de temporada, tanto por conta das chuvas em Goiás e em Minas Gerais, quanto pelas baixas temperaturas no Rio Grande do Sul durante o período de plantio e formação das raízes. Assim, as cenouras estão demorando mais tempo para se desenvolver adequadamente, o que reduz o volume disponível. Nas três praças analisadas, o preço foi de R\$ 23,25/cx "suja" de 29 kg, elevação de 114% em comparação com o mesmo mês de 2011. Para agosto, produtores acreditam que o rendimento médio das lavouras vai aumentar, o que pode reduzir os custos por caixa produzida e pressionar as cotações devido ao aumento da oferta.



Frio ameniza redução de área na BA

As expectativas de redução da área no primeiro semestre de 2012 nas praças de Irecê e João Dourado (BA) eram de fortes 70% em relação ao mesmo período do ano passado. Porém, houve ligeira queda nas temperaturas na região a partir do final de maio, o que ajudou no desenvolvimento das cenouras, visto que a necessidade de água das raízes foi reduzida. Dessa forma, a diminuição no plantio foi em torno de 50% na comparação com o primeiro semestre de 2011. A produtividade de janeiro a julho/12 foi de cerca de 1.313 cx/ha, considerada satisfatória na região. Em relação ao preço nos primeiros seis meses do ano, a média foi de R\$ 10,25/cx "suja" de 20 kg. Neste segundo semestre, a redução da área de plantio na Bahia também deve ser de 50% frente a 2011, tendo em vista que, a partir de agosto, o clima volta a esquentar nas áreas baianas e, por enquanto, não há previsão de chuvas até outubro. Assim, a perspectiva de baixa oferta de raízes até o final do ano continua.



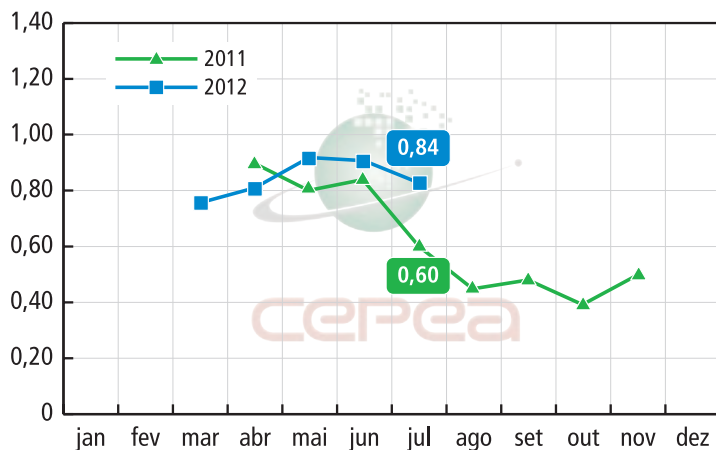


Expectativa é de manutenção de área em SC

Mais da metade do transplântio da safra 2012/13 já havia sido realizada em Ituporanga (SC) até o final de julho. Mesmo com a boa rentabilidade na última temporada, a área cultivada não deverá aumentar. Um dos motivos é que, apesar dos elevados preços obtidos na safra passada, a baixa produtividade limitou a rentabilidade. Além disso, os aventureiros, que comumente entram na cultura após anos de cenários positivos, não investiram na cebolicultura em 2012, possivelmente atraídos por outras culturas que também tiveram preços atrativos nos últimos meses. De modo geral, as condições climáticas em Ituporanga têm contribuído para as atividades de campo e a germinação das mudas ocorreu sem problemas. Os elevados custos de mão de obra têm incentivado produtores dessa região catarinense a buscar, além do plantio por mudas, a semeadura direta, que pode ultrapassar os 20% do total da área de Ituporanga. Em Lebon Régis (SC), onde o clima favorece as variedades mais tardias, cerca de 75% do cultivo já ocorre por semeio direto. O transplântio, apesar de resultar em maior percentual de cebola de classificação caixa 3, demanda maior contingente de trabalhadores, elevando os custos com mão de obra nessa região. Os trabalhos de semeadura direta e transplântio devem seguir até setembro em Santa Catarina.



Começa o pico de safra em agosto



Preços seguem superiores a 2011

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco pela cebola IPA-11 na roça - R\$/kg

Fonte: Cepepa



O pico de oferta nacional de cebola deve iniciar em agosto e se estender até o final de setembro. No Cerrado, onde a colheita já é intensa desde julho, além de a produtividade estar maior, a qualidade também é superior à da cebola do início da safra. No Vale do São Francisco, os bulbos também têm apresentado boa qualidade, embora a proporção de caixa 2 (de tamanho inferior) ainda seja elevada. Quanto às regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP), após terem iniciado a oferta em julho, devem intensificar a colheita até setembro. A qualidade dos bulbos paulistas, porém, não é satisfatória, devido às chuvas que ocorreram no final do ciclo. Para agosto e setembro, agentes acreditam que os preços nacionais podem enfraquecer, fundamentados na maior oferta.

Safra de bulbinhos é encerrada

A safra de bulbinhos foi encerrada no final de julho nas praças paulistas de Divinolândia e de Piedade. No início da comercialização, que ocorreu em maio, os preços estavam elevados, devido à entressafra nacional. A partir de junho, porém, a queda da qualidade, decorrente das chuvas nas regiões produtoras, e o aumento do volume ofertado pelo Cerrado fizeram com que os preços dos bulbos recuassem. A menor qualidade, por sua vez, se deve à incidência de doenças, como a camisa d'água, que ocasionou o apodrecimento da parte externa do bulbo. O preço médio ponderado pelo calendário de colheita ao longo da safra foi de R\$ 0,66/kg em Divinolândia, 43% superior ao valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Na média da temporada, a produtividade foi de 27 t/ha nessa região, 21% inferior à verificada em 2011. Para o próximo ano, a baixa qualidade e os altos custos da mão de obra tendem a desestimular produtores a aumentar a área. A semeadura para a safra de 2013 deve começar nas últimas semanas de agosto, com a colheita dos bulbinhos ocorrendo em novembro para posterior armazenamento.



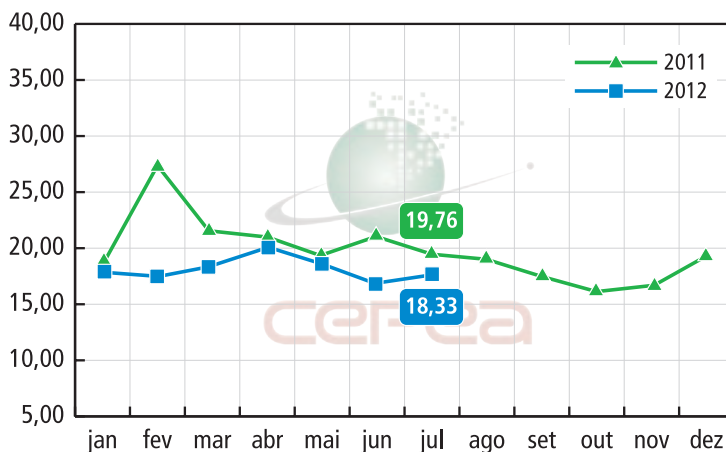
Boa perspectiva no mercado externo incentiva aumento da área no RN/CE

Começa temporada 2012/13 de exportações

A temporada 2012/13 de exportação da Chapada do Apodi (RN)/Baixo Jaguaribe (CE) deve iniciar em agosto, com boas expectativas de produtores. Reflexo disso é a possível elevação de 1,8% na área, segundo levantamentos do Cepea junto a produtores. O aumento é justificado pelos bons resultados da temporada anterior, que teve recuperação no volume exportado, e é influenciado principalmente pelo maior investimento de uma grande empresa da região. Além disso, a valorização do dólar frente ao Real deve beneficiar exportadores. Em julho, o dólar teve média de R\$ 2,01, 29% superior à de julho/11. Isso, porém, pode não resultar em maior rentabilidade, pois custos com mão de obra e frete marítimo aumentarão nesta temporada. Os primeiros volumes exportados pelo Brasil podem enfrentar concorrência da Espanha, sobretudo da região de Castilla La Mancha, que oferta entre maio e setembro. A produção desta região, sobretudo de melão pele-de-sapo, é voltada para o mercado local. Desse modo, as exportações brasileiras dessa variedade para a Espanha devem ser limitadas no início da temporada. Quanto ao mercado interno, a demanda em agosto pode se mostrar mais aquecida frente ao mês anterior, visto que a volta às aulas deve estimular o consumo da fruta.



Com RN/CE em plena safra, volume interno pode aumentar



Maior oferta mantém preços abaixo dos de 2011

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp- R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepea

No mês passado, a demanda por melão foi limitada. As férias escolares e a queda nas temperaturas desestimularam a procura. Agentes acreditam, no entanto, que este cenário pode se inverter a partir de agosto. Porém, as cotações da fruta ainda podem ser pressionadas devido ao maior volume de melão disponível, visto que, em agosto, a colheita do RN/CE é intensificada. O clima seco, que afeta a região produtora há alguns meses, deixa melonicultores potiguares e cearenses em alerta. Segundo colaboradores do Cepea, neste ano, a incidência de pragas e doenças nas lavouras é superior à do ano passado – as ocorrências das moscas minadora e branca são as mais comuns nos meloeiros. Além de prejudicar a qualidade da fruta e a produtividade da safra, os custos com defensivos utilizados para controlar estas pragas também aumentam.

Vale reduz atividades, mas deve ofertar no 2º semestre

Com o início da safra 2012/13 do RN/CE, muitos produtores do Vale do São Francisco reduzem as atividades de colheita, uma vez que o volume de melão no mercado interno é geralmente maior no segundo semestre. Assim, produtores do Vale interrompem o plantio do melão em maio e a colheita, em meados de julho. Em outubro, retomam o cultivo, visando ofertar a fruta ao longo das festividades de final de ano. Porém, o clima seco na região nos últimos meses tem beneficiado o cultivo, e parte dos produtores deve continuar produzindo no segundo semestre – as temperaturas mais elevadas e a ausência de chuvas favorecem tanto a produtividade quanto a qualidade do melão. De modo geral, a oferta tem sido maior neste ano e a média dos preços pagos aos produtores durante o primeiro semestre de 2012 foi 18% inferior à do mesmo período de 2011. Em julho, com a oferta mais reduzida, produtores optaram por abastecer os mercados do Nordeste, que estava com preços atrativos em comparação com os oferecidos por compradores de São Paulo.





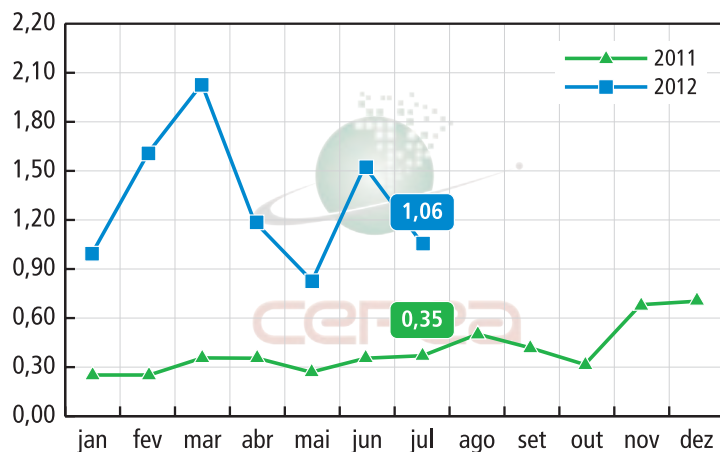
Baixa oferta eleva rentabilidade em 2012

A baixa disponibilidade de mamão no mercado brasileiro resultou em bons preços ao produtor, pelo menos até a metade deste ano. Já em 2010 e 2011, a oferta elevada da fruta fez com que o mamão se desvalorizasse significativamente no mercado, gerando rentabilidade negativa para produtores. Os baixos preços do mamão nos últimos dois anos desestimularam mamoneiros a investir na cultura. Deste modo, houve redução de área e de produção em 2012. Apenas a partir de novembro/11, a rentabilidade começou a ser positiva. No primeiro semestre de 2012, a cotação do mamão havaí teve média de R\$ 1,37/kg, alta de expressivos 356,66% na comparação com a registrada no primeiro semestre de 2011, quando a variedade foi comercializada a R\$ 0,30/kg. Para o formosa, a valorização foi de 90% na mesma comparação – no primeiro semestre/12, a variedade teve média de R\$ 0,57/kg, enquanto que, no mesmo período de 2011, o preço médio foi de R\$ 0,32/kg. Para o segundo semestre, agentes esperam queda nos preços devido ao maior volume de fruta que deve ser produzido a partir do final de agosto, com a entrada de novas áreas em produção.

1º semestre fecha com preços favoráveis ao produtor



Apesar da menor oferta, preço recua na Ceagesp



Preço do havaí recua em julho com baixa demanda

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg (exceto RN)

Fonte: Cepea

Em julho, a disponibilidade de mamão na Ceagesp foi restrita devido à menor produção. As baixas temperaturas nos pomares diminuíram o volume produzido, pois atrasaram a maturação da fruta. Para abastecer o mercado nacional, produtores colheram a fruta antes do período ideal de maturação e com menor calibre, fora do padrão desejado pelos consumidores. Assim, segundo atacadistas, a qualidade do mamão foi fator limitante para a demanda no mês passado. O período de férias escolares, de modo geral, diminuiu a demanda pela fruta, visto que é consumida como merenda escolar. Também no inverno, o consumo de fruta, tipicamente, é menor. Em julho, o preço do mamão havaí foi 20,3% inferior ao de junho, a R\$ 15,30/cx de 8 kg. Quanto ao formosa, o preço foi 12% menor na mesma comparação, a R\$ 17,93/cx de 13 kg. Com a previsão de entrada de novas áreas em colheita, tanto para a variedade havaí quanto para o formosa, a partir de meados de agosto, a fruta pode se desvalorizar no período.

Em MG, fruta tem maior incidência de mancha fisiológica

Produtores do Norte de Minas Gerais relataram que, em julho, uma parcela dos frutos apresentou qualidade insatisfatória por conta da maior incidência de mancha fisiológica. Esses frutos são de áreas mais velhas. Com o passar do tempo, os mamoeiros perdem a folhagem, resultando em maior exposição da fruta à radiação solar. Essas manchas diminuem o valor da fruta. Para minimizar os efeitos que prejudicam a qualidade, produtores aumentaram os gastos com os tratamentos culturais necessários. Além disso, alguns dos produtos usados para os cuidados dos pomares são importados, e com a valorização do dólar frente ao Real, a compra destes produtos também tem influenciado o aumento dos gastos com a cultura. Para agosto e setembro, ainda são esperados problemas com a qualidade do mamão, e com a previsão de maior disponibilidade de fruta, produtores esperam preços mais baixos.





Ainda sem fechar novos contratos, indústrias iniciam compras no spot

Preço no spot é o menor desde 2009

Algumas processadoras paulistas iniciaram as compras no mercado *spot* (sem contrato) em julho. No entanto, essas compras ainda foram pontuais, e o fechamento de novos contratos para a safra 2012/13, que contemplariam volumes elevados de laranja, seguia incerto. Além disso, essa demanda foi restrita à variedade pera. A fruta negociada a R\$ 7,00/cx ainda poderá ter o preço alterado para mais ou para menos. Isso porque ainda será considerado o valor do suco concentrado e congelado (FCOJ) e do não concentrado (NFC) no mercado internacional no decorrer de 2013. Considerando-se os já estipulados R\$ 7,00/cx, esse seria o menor valor nominal desde dezembro de 2009 para a laranja no *spot*. Alguns poucos negócios foram fechados a R\$ 5,00/cx.

Governo Federal anuncia medidas para amenizar prejuízos

No último dia 2 de agosto, o governo federal aprovou uma série de medidas para amenizar as perdas do citricultor como: a prorrogação de dívidas e a inclusão da laranja na política de preço mínimo. A primeira proposta é adiar o vencimento das dívidas referentes ao custeio da safra passada para o início de 2013. Quanto à política de preços mínimos, o valor definido é de R\$ 10,10/cx de 40,8 kg. Esse valor, porém, não será utilizado como base no fechamento de contratos com as indústrias, co-

mo observado na safra 2011/12. Nesta temporada, o preço mínimo será levado em consideração nas políticas do governo federal como o Prêmio Equilizador Pago ao Produtor Rural (Pepro).

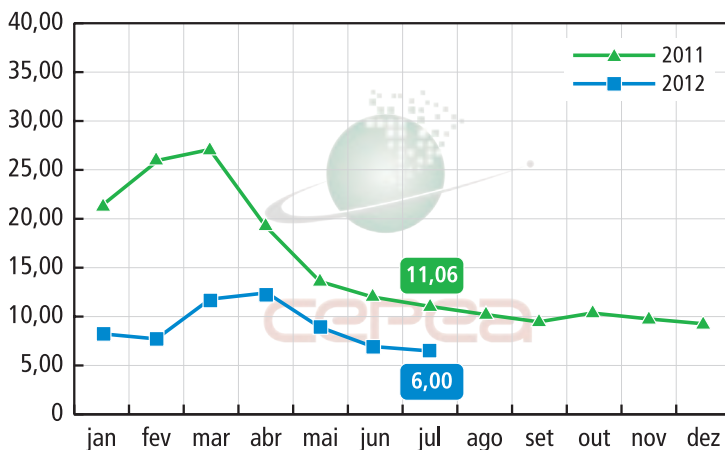


Cotações no mercado de mesa seguem em queda

O escoamento da laranja no mercado *in natura* também enfrenta dificuldades. Colaboradores do Hortifruti/Cepea comentaram que o volume de laranja ofertado deve seguir elevado em agosto, o que pode continuar pressionando as cotações. Para as variedades precoces, os valores estiveram ainda mais baixos. Com isso e o desinteresse de boa parte das grandes processadoras pelas precoces, produtores tentavam vender essas frutas no correr de julho para indústrias de pequeno porte. Os comentários eram de que as indústrias menores estariam comprando essas frutas por cerca de R\$ 4,00/cx de 40,8 kg posta na indústria.

Volume total exportado na safra 11/12 se mantém, mas receita aumenta 17%

Na temporada 2011/12, as exportações totais de suco de laranja brasileiro tiveram expressivo aumento em receita. De acordo com a Secex, entre julho/11 e junho/12, os envios de sucos ao exterior somaram US\$ 2,4 bilhões, 17% a mais que na safra 2010/11. Essa receita correspondeu a 1,15 milhão de toneladas (em equivalente concentrado) para todos os destinos, volume praticamente estável frente ao exportado no mesmo período da safra anterior. Agentes do setor receavam que a restrição imposta aos envios aos EUA quanto a resíduos de *carbendazim* reduzisse os embarques àquele país. Porém, na safra 2011/12, o Brasil exportou aos EUA volume 37% maior que o da safra anterior, em equivalente concentrado. Para a União Europeia, o volume com os embarques em equivalente suco concentrado foram 5% menores no mesmo período.



Preço da pera recua ainda mais em julho

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea



TALSTAR®

100 EC

Mais economia e proteção, para seu pomar ficar sempre em alta.

- Ação prolongada
- Melhor relação custo-benefício
- Evita o desequilíbrio de ácaros

TALSTAR. EXTRAPROTEÇÃO,
ECONOMIA EXTRA.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e cartilha. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por membros de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.



fmcagricola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo



Ritmo de colheita de uva sem semente acelera no Vale

Em agosto, produtores do Vale do São Francisco devem colher mais uvas. O pico de safra, que inicia em agosto, deve seguir até setembro, mês em que as exportações geralmente aumentam. No entanto, o volume disponível da fruta sem semente no mercado doméstico deve ser maior neste ano. Isso porque os embarques podem reduzir nesta safra, diante do receio de preços pouco remuneradores no mercado internacional, mesmo com o dólar mais valorizado. Outro fator que motiva produtores a destinarem a fruta ao mercado brasileiro é o menor prazo de pagamento em comparação com o exterior. Quanto à qualidade da uva do Vale do São Francisco, a expectativa é que seja satisfatória nesta temporada. Isso porque, de acordo com produtores, a combinação da temperatura ideal (20 a 30°C) com o clima seco no Nordeste tem garantido uma fruta com cor e sabor satisfatórios.

Com maior oferta, uvas paulista e mineira podem desvalorizar

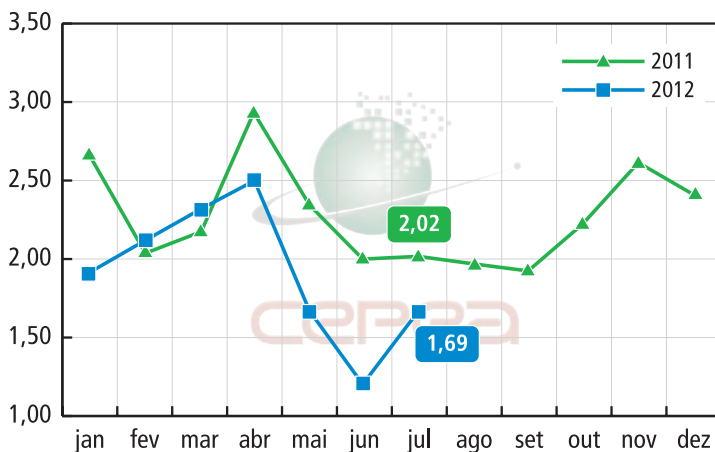
A colheita de uva em Jales (SP) e em Pirapora (MG) deve ser intensificada em agosto. Como o Vale do São Francisco também deve ofertar mais uva com e sem semente neste mês, as cotações podem recuar no mercado brasileiro. A expectativa é de que o pico da safra em Jales ocorra entre o final de agosto e início de setembro. Já em Pirapora, a disponibilidade da fruta também será maior neste perí-

odo, mas produtores devem escalonar a oferta a fim de evitar quedas muito acentuadas nos preços. A qualidade da uva mineira e paulista deve ser satisfatória durante a safra, com fruta doce e com cor, por conta do clima favorável à produção – predominantemente seco e com variações de temperatura entre o dia e a noite. A previsão climática para Jales para agosto e setembro é de chuva acima do normal, de acordo dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), o que pode prejudicar, ainda que pontualmente, as atividades de campo. Já em Pirapora, o tempo deve seguir seco.



Importações desaceleram no primeiro semestre

O volume de uvas frescas importado pelo Brasil entre janeiro e junho deste ano foi apenas 3% superior ao do mesmo período do ano passado, de acordo com informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Dessa forma, nesta temporada, as compras brasileiras desaceleraram em relação a 2011, quando as importações aumentaram 34% frente a 2010. Em junho/12, o volume importado pelo Brasil foi de 2,6 mil toneladas de uvas frescas e, no acumulado do primeiro semestre, de 30,9 mil toneladas. As compras de fruta na Argentina diminuíram 27% no primeiro semestre, devido à suspensão das importações daquele país por parte do Ministério da Agricultura brasileiro. A suspensão teve início no dia 20 de abril, em decorrência de uma praga quarentenária registrada em uma carga da fruta, denominada como ácaro *Brevipalpus chilensis* – essa praga é inexistente no Brasil. Já as importações de uvas do Chile aumentaram 24% no período, compensando, em parte, o desabastecimento da fruta da Argentina. O forte aumento da importação do Chile esteve atrelado, também, ao redirecionamento de uvas que seriam enviadas aos mercados europeu e norte-americano, por problemas de qualidade da *thompson*. No segundo semestre, as importações devem ocorrer em menor intensidade, já que o Vale do São Francisco aumenta a oferta de uvas sem semente no mercado brasileiro.



Preço em julho fica abaixo do de julho/11

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cepea





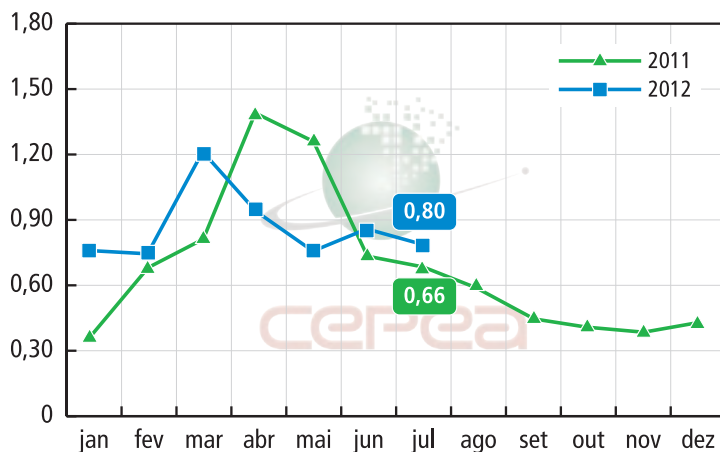
Heterogeneidade de flores mantém cenário incerto em SP

A floração dos pomares de manga em Monte Alto/Taquaritinga (SP) ocorreu entre junho e julho deste ano. O clima, no entanto, não foi tão favorável para este processo no correr desses dois meses – a temperatura esteve elevada em vários dias, e o florescimento requer temperaturas amenas. Desta forma, enquanto alguns pomares estavam floridos, outros demoraram um tempo maior para que este processo ocorresse. Essa heterogeneidade na abertura da floração mantém incerto o cenário da temporada paulista. Além disso, em julho, produtores controlaram a floração, derrubando parte das flores dos pomares de *tommy* e *palmer*, com o objetivo de atrasar a colheita. Essa prática pode propiciar a abertura de uma segunda floração, o que amenizaria a coincidência da safra paulista com a de outras regiões produtoras. A expectativa inicial é de que a colheita em São Paulo comece apenas em outubro com as a manga *tommy*. Em dezembro, a *palmer* entrará no mercado.

Monte Alto e Taquaritinga ainda planejam colheita

Brasil deve iniciar exportações para os EUA em agosto

Técnicos dos Estados Unidos vieram ao Brasil em julho para verificar a qualidade dos frutos e a fitossanidade dos pomares de manga. Essas visitas marcam o início da temporada de exportação brasileira para os EUA, prevista para ocorrer entre agosto e novembro. A expectativa, com base em



contratos já fechados, é que o Brasil embarque 26,4 mil toneladas aos EUA. Devem ser exportadas principalmente as variedades *tommy atkins* (95%), seguida da *ataulfo*, com 5%, e da *palmer*, com volume inexpressivo (0,1%), de acordo com o *National Mango Board*. O volume total exportado pelo Brasil aos Estados Unidos no ano passado foi de 25 mil toneladas de manga, distribuído entre agosto e novembro, de acordo com a Secex. Neste ano, a receita obtida com os embarques brasileiros pode ser satisfatória, visto que o câmbio segue favorável aos exportadores. Os envios mexicanos aos EUA, por sua vez, iniciaram em fevereiro e devem seguir até setembro, somando 217,6 mil toneladas de manga, de acordo com previsão do *National Mango Board*. O México, no ano passado, teve como principais variedades ofertadas a *tommy atkins*, *ataulfo* e *keitt*.



Oferta do Vale e de Livramento deve ser menor neste ano, mas pico coincide

A colheita no Vale do São Francisco e em Livramento de Nossa Senhora (BA) intensificará em agosto. Contudo, o volume ofertado no segundo semestre deste ano, de modo geral, deve ser menor frente ao do mesmo período de 2011. Isso porque o clima um pouco mais frio no Vale restringiu algumas florações, enquanto que, em Livramento de Nossa Senhora, as flores abortaram por conta da seca, reduzindo a produtividade na região. No Vale do São Francisco, pico deve se estender entre setembro e outubro, assim como em Livramento de Nossa Senhora. Entretanto, o sucesso da safra nesta região depende da chuva, visto que o volume de água da barragem encontra-se baixo. Quanto à comercialização, o ritmo de negócios diminuiu em ambas as regiões em julho, devido às férias escolares e ao frio nos principais centros consumidores, que limitaram a procura pela fruta. Em agosto, é esperado que as vendas da fruta se normalizem. Porém, com maior oferta, pode haver recuo nos preços.

Preço recua em julho com aumento da oferta no NE

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins*- R\$/kg



Fonte: Cepeca





Pomares do Sul entram em dormência

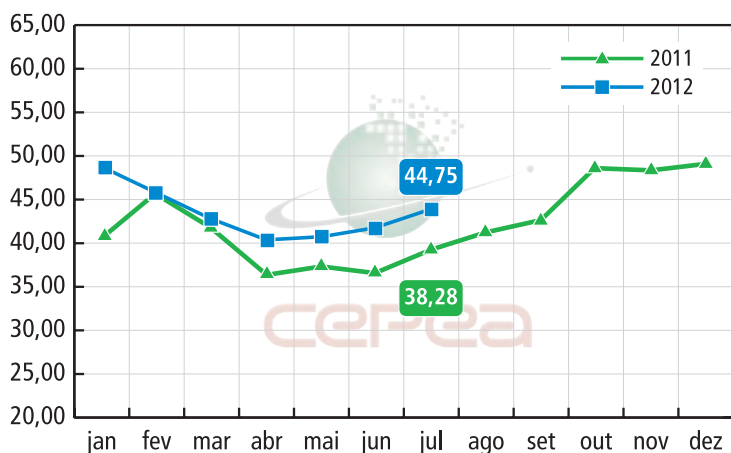
Temperaturas em julho influenciam brotação

Os pomares de maçã nas regiões produtoras de Vacaria (RS), São Joaquim e Fraiburgo (SC) estão em período de dormência, que deve seguir até o final de agosto. Durante esta fase, as macieiras necessitam de temperaturas mais baixas para uma brotação uniforme. Em vez de serem contabilizadas apenas as horas de frio, um método utilizado atualmente para avaliar os efeitos do clima neste período são as Unidades de Frio (UF), medidas por meio do modelo Carolina do Norte modificado, que mais se adapta ao perfil climático brasileiro. As macieiras de gala e fuji necessitam, respectivamente, de 1.115 e 1.040 UFs no período de dormência. Conforme dados da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), entre abril e junho foram registradas UFs inferiores às dos últimos dois anos e, por conta disso, a previsão é de brotação tardia. Produtores devem utilizar indutores químicos de brotação em agosto, ainda que em julho mais UFs tenham sido registradas. O objetivo dessa prática é conseguir uma brotação mais uniforme e eficiente, que pode resultar em alto potencial produtivo dos pomares do Sul.



Oferta controlada e fim de férias escolares devem impulsionar preços

Com a oferta cada vez mais escalonada após o final da colheita, as vendas de maçãs armaze-



Oferta justa impulsiona preço em julho

Preços médios de venda da maçã fuji categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea

nadas em câmara fria com atmosfera controlada começam a aumentar. A qualidade das frutas disponíveis para comercialização também deve ser maior em agosto. Outro fator que pode aumentar o volume de vendas neste mês é o fim das férias escolares. A redução na oferta nessa safra, principalmente de gala, somada à boa qualidade, garantirá preços mais favoráveis até o final do ano. No primeiro semestre, a maçã gala graúda Cat 1 (calibres 80 a 110) foi cotada a R\$ 39,30/cx de 18 kg, em média, em São Joaquim, alta de 19% frente ao mesmo período/11.

Safra europeia pode ter redução em 2012

A forte onda de frio que atingiu a Europa no início deste ano pode afetar a produção de maçã de diversos países daquele continente, segundo o *Fresh Plaza*, com base em estatísticas oficiais de países europeus. Além das baixas temperaturas, chuvas de granizo e geadas registradas em fevereiro também devem reduzir o volume de maçã colhido na Europa na temporada 2012/13. Dentre os diversos países afetados, a Espanha pode ter queda em torno de 8%, totalizando 648 mil toneladas da fruta nesta safra. Quanto à França, a produção de maçã está estimada em 1,4 milhão de toneladas, diminuição de 22% frente à do ano passado. As chuvas de granizo e geadas prejudicaram mais a região central francesa, onde podem ser registrados recuos de até 56% na produção. Na Bélgica, onde as atividades de colheita começaram em junho, as expectativas iniciais são de baixa de 30% no volume colhido neste ano frente ao de 2011. Além das condições climáticas desfavoráveis em fevereiro, a área cultivada com maçã na Bélgica reduziu 3%, sendo estimada em 7,1 mil hectares na safra 2012/13. Este cenário em boa parte dos países europeus pode favorecer as exportações do Brasil no próximo ano. Isso porque uma queda na produção de maçã no bloco europeu deve representar recuo também nos estoques da Europa em 2013, aumentando a participação da fruta brasileira nos embarques.





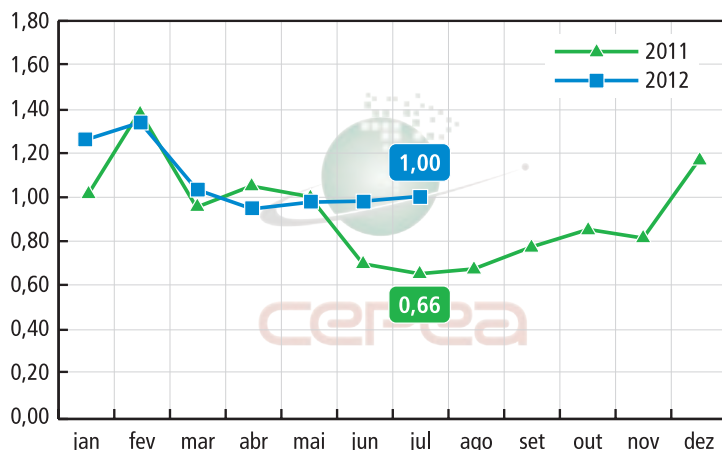
Inverno mais chuvoso é atípico nos bananais paulistas em 2012

Chuvas em excesso preocupam produtores do Vale do Ribeira

A ocorrência de chuvas no Vale do Ribeira (SP) tem sido maior no inverno deste ano em relação ao de 2011, ao contrário do esperado. Segundo a Somar Meteorologia, do início da estação (21 de junho) até o final de julho, o volume de chuvas foi de 198,3 mm em Registro (SP), 98% superior ao do mesmo período do ano passado. Com a maior ocorrência de precipitações no Vale do Ribeira neste inverno, agentes relataram alagamento em alguns bananais da região em julho. No entanto, o excesso de chuvas ainda não causou prejuízos ao setor. O Vale do Ribeira registrou enchentes em agosto do ano passado, o que comprometeu a produtividade dos bananais. Se as chuvas persistirem, a região pode ser atingida por novas inundações. Porém, de acordo com o Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), as precipitações devem ser mais escassas no Sudeste e Sul entre agosto e setembro, ocorrendo apenas pancadas trazidas pelas frentes frias.

Frio adia maior oferta de prata no norte de MG

O aumento na oferta de prata no Norte de Minas Gerais deve demorar um pouco mais. A previsão inicial era de que a praça mineira intensificasse a colheita de prata a partir de julho. Porém, este cenário vem sendo adiado pelas temperaturas mais amenas registradas em Janaúba (MG). Quan-



Preço da prata segue firme

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/kg

to à região de Bom Jesus da Lapa (BA), a colheita da variedade seguiu em ritmo intenso entre o final de maio e julho, o que reduziu ligeiramente as cotações no mercado doméstico naqueles meses. Apesar da estimativa de maior disponibilidade da fruta a partir de agosto no Norte de MG, os preços devem ser superiores aos registrados no mesmo período de 2011 na região. Isso porque, além de não haver choque de oferta entre BA e MG, a safra nacional de prata também está mais escalonada. Além disso, a procura por banana deve melhorar a partir de agosto e, dessa forma, os preços podem subir nas roças. Assim, as cotações tanto em Minas Gerais quanto na Bahia devem permanecer atrativas aos produtores.



Exportações diminuem no primeiro semestre de 2012

As exportações brasileiras de banana devem ser menores em 2012. Neste ano, a safra de nanica está mais escalonada e, assim, os preços mais altos têm mantido o mercado interno mais atrativo. De janeiro a junho/12, o volume embarcado pelo Brasil ao Mercosul foi de cerca de 18 mil toneladas, 47% abaixo do enviado no mesmo período do ano passado, segundo a Secex. Em receita, as negociações com o Mercosul arrecadaram quase US\$ 5,24 milhões, 38% menos que o registrado no mesmo período de 2011. Para a União Europeia, as exportações brasileiras também recuaram em 2012, porém, não com a mesma intensidade. Até junho deste ano, o volume embarcado à Europa foi de 28,7 mil toneladas, 15% menor que no mesmo período de 2011. Em receita, as negociações somaram US\$ 12,6 milhões, 16% menos na mesma comparação. As exportações devem ser menores em 2012 frente a 2011, uma vez que não há previsão de aumento expressivo na oferta de nanica nas principais regiões produtoras. Apesar do dólar mais valorizado frente ao Real neste ano, a menor disponibilidade de banana no mercado interno deve continuar limitando as exportações.



Fonte: Cepea





ENTREVISTA: Ana Paula de S. Arapiraca Oliveira

“SEM GESTÃO DE PESSOAS, O INTERESSE POR TRABALHAR NO CAMPO DEVE DIMINUIR AINDA MAIS”

Ana Paula de S. Arapiraca Oliveira é administradora formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). É pós-graduanda em Gestão Empresarial também pela UEFS. Tem experiência com recursos humanos em empresas urbanas, e desde 2011 é gerente de recursos humanos das Fazendas Labrunier do Grupo JD. As Fazendas Labrunier têm cerca de 1.300 funcionários efetivos em suas propriedades.

Hortifruti Brasil: Quais são as dificuldades encontradas em obter mão de obra para o trabalho no campo no Vale do São Francisco?

Ana Paula de S. Arapiraca Oliveira: Uma das principais dificuldades encontradas é obter mão de obra qualificada para as lavouras. Esse ano, por haver eleição, a dificuldade é ainda maior. Muitas pessoas na região preferem ganhar uma diária e lanche para segurar bandeiras de políticos nas ruas do que trabalhar nas fazendas. Programas federais, como o Bolsa Família, também dificultam na contratação. Alguns trabalhadores pedem para não ter carteira assinada como uma alternativa de não perder acesso aos programas sociais. No caso do programa do estado de Pernambuco, o Chapéu de Palha (veja ao lado), ele também limita a formalização dos trabalhadores rurais. Muitos trabalhadores preferem não serem contratados, para não perderem o benefício.

“As mesmas técnicas utilizadas na cidade se aplicam ao meio rural. Porém, é necessário cautela, conhecimento da estrutura de fazendas e, sobretudo, conhecimento dos valores das pessoas que trabalham nas fazendas e vivem em seu entorno, que são um pouco diferente dos da cidade.”

HF Brasil: Na Labrunier, os trabalhadores são remunerados por horas trabalhadas ou por metas de produtividade?

Ana Paula: Todos os trabalhadores são registrados e tem um salário definido, piso salarial da categoria (trabalhador rural). Nas atividades onde há metas de produtividade, os trabalhadores recebem um adicional de acordo com o trabalhado.

Quais os benefícios de se implementar política de Recursos Humanos em uma empresa rural?

Ana Paula: As políticas de RH atendem as necessidades e ex-

pectativas de todos os colaboradores, não somente nas questões legais, mas sobretudo na inclusão, no respeito ao indivíduo e na sua participação efetiva na gestão e nos projetos da empresa. A exemplo de outras áreas, a gestão de pessoas se atualiza no sentido de atender, reconhecer e envolver cada vez mais as pessoas nas decisões e melhorias. Com isso, cria-se um sentido comum e um maior vínculo do indivíduo com a empresa.

HF Brasil: Você tem experiência com departamentos de Recursos Humanos em empresas urbanas. Há muita diferença entre os processos de gestão de pessoas que trabalham na cidade e no campo?

Ana Paula: As mesmas técnicas utilizadas na cidade se aplicam ao meio rural. Porém, é necessário cautela, conhecimento da estrutura de fazendas e, sobretudo, conhecimento dos valores das pessoas que trabalham nas fazendas e vivem em seu entorno, que são um pouco diferente dos da cidade.

HF Brasil: Um dos processos da gestão de pessoas é o treinamento. Como é a política de treinamento da Labrunier?

Ana Paula: A prática de valorizar os colaboradores e investir na sua formação vêm desde a inauguração da empresa, herança do grupo Carrefour. A empresa investe em treinamentos comportamentais, técnicos e de segurança e saúde no trabalho. No primeiro semestre de 2012, 483 colaboradores participaram de treinamentos internos, comportamentais, promovidos pelo RH. Os temas dos treinamentos foram: Prevenção de Demandas Trabalhistas, Seleção de Pessoas, Liderança, Facilitadores de Treinamento, Formação de Avaliadores de Desempenho e Procedimentos dos Setores Fiscal e Contábil. Na área de Saúde e Segurança do Trabalho foram mais de 400 colaboradores treinados no primeiro semestre de 2012. Os temas dos treinamentos foram: Primeiros Socorros, Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, Operação e Manutenção em Sistema de Irrigação, Noções de Combate a Incêndio, dentre outros. Para o segundo semestre, as atividades são voltadas para os Treinamentos da Qualidade, focadas em procedimentos de colheita, embalagem, classificação das uvas, armazenagem, carregamento, entre outros. Está prevista a participação de aproximadamente 400 pessoas. O treinamento é muito importante para qualificar o profissional, incentivá-lo

a buscar novos conhecimentos e melhorar o seu desempenho. É sabido que um profissional qualificado terá uma motivação maior que reflete na execução das tarefas e sendo mais produtivo, contribuirá efetivamente para os resultados da organização.

HF Brasil: Comente sobre os projetos na área de gestão de pessoas que estão em curso na Labrunier.

Ana Paula: Hoje na Labrunier, podemos destacar o projeto “Empresa Amiga da Família”, que institui trabalho de seis horas corridas em algumas atividades do cultivo de uvas, com o objetivo de aumentar a satisfação do trabalhador. Com essa carga horária, os colaboradores têm mais tempo para acompanhar a educação dos filhos, para brincar, auxiliar em tarefas escolares, assistir a programas de televisão, enfim, tem mais tempo para se dedicar à família.

HF Brasil: Na empresa, há algum outro projeto direcionado à esses trabalhadores?

Ana Paula: Há um conjunto de ações e projetos socioambientais e na área de gestão de pessoas, cujas práticas acontecem de forma similar em todo o grupo. Por exemplo, quando um novo colaborador é admitido, a empresa oferece um treinamento de integração, que tem como objetivo promover a socialização e ambientar o novo colaborador à empresa, através de informações sobre setores específicos e comuns a todos. Aos colaboradores, também é oferecido um treinamento interno que estimula o desenvolvimento e crescimento profissional destes através de ações alinhadas com o planejamento estratégico da empresa. A Labrunier também tem uma política de contratação e retenção de Pessoas Com Deficiência (PCD). Com um “padrinho” para facilitar na integração do PCD à empresa, são feitas ações de treinamento interno no intuito de capacitá-las estes em atividades compatíveis com sua deficiência.

HF Brasil: No âmbito social, você poderia destacar algumas iniciativas da Labrunier?

Ana Paula: Há também ações sociais, como acompanhamentos à gestante, onde a empresa paga todos os exames solicitados durante o pré-natal às rurais efetivas. Palestras comemorativas também são realizadas durante o ano, envolvendo os colaboradores em debates sobre temas importantes em seu contexto social, como o meio ambiente e o papel da mulher na sociedade. A empresa ainda realiza ações como o Projeto Fazendo Escola, contribuindo financeiramente na capacitação dos professores da rede pública, nas disciplinas de português e matemática, visando à melhoria da qualidade do ensino, e

crescimento do índice do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Em conjunto, há o projeto “Aprender a Aprender”, em que filhos de colaboradores devidamente matriculados e com boa frequência nas aulas recebem da empresa material escolar. Outro programa importante é o Jovem

“O projeto Empresa Amiga da Família, que institui trabalho de seis horas corridas em algumas atividades do cultivo de uvas, tem o objetivo de aumentar a satisfação do trabalhador. Com essa carga horária, os colaboradores têm mais tempo para se dedicar à família.”

Aprendiz que, em parceria com Senac, Senai e Senar, disponibiliza cursos, como o de fruticultura, auxiliar administrativo, técnico em mecânica e técnico em alimentos. Esse programa dá oportunidade de primeiro emprego e profissionalização a jovens de 18 a 24 anos incompletos. Em junho de 2012, 34 jovens contratados pelas Fazendas Labrunier iniciaram o curso de Aprendizagem em Fruticultura, oferecido pelo Senar. O curso tem a duração total de 800 horas, dividido em partes: teórica e prática profissional na empresa. Dentre os temas de estudo, temos: Habilidades Básicas, Fruticultura, Produção de Mudanças, Irrigação e Fertirrigação, Manejo da Cultura, Manejo Fitossanitário, etc.

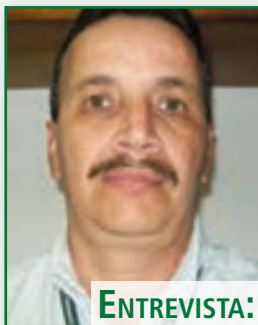
HF Brasil: Para finalizar, você acredita que os processos de gestão de pessoas são aplicáveis em fazendas de pequeno e médio porte?

Ana Paula: Com certeza. É claro que o pequeno e médio produtor tem que se adequar à sua realidade e, sendo assim, às vezes não seria viável manter um departamento de Recursos Humanos. Porém, há a possibilidade de contratação de empresas que terceirizam esses serviços, o que reduz o custo. Se atitudes como estas não forem adotadas, o interesse da mão de obra em assumir cargos no campo deve diminuir ainda mais.

Programa “Chapéu de Palha” da Fruticultura Irrigada no Vale do São Francisco

O programa do estado de Pernambuco, chamado “Chapéu de Palha”, tem o objetivo de minimizar os efeitos causados pelo desemprego em massa durante o período da entressafra da fruta no estado, sendo oferecida uma bolsa para o safrista. Como contrapartida, os trabalhadores inscritos no programa participam ou indicam um membro da família para participar das atividades e cursos de geração de renda e de promoção da cidadania. As cidades contempladas com o programa são: Petrolina, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Belém de São Francisco e Petrolândia. Neste ano, foram cadastrados 19.343 trabalhadores no programa durante a entressafra.

Fonte: Governo do Estado de Pernambuco (www.pe.gov.br/programas/chapeu-de-palha)



ENTREVISTA: Antônio Ricardo Campos

“QUALIFICAÇÃO MOTIVA O FUNCIONÁRIO A TRABALHAR NO CAMPO”

Antônio Ricardo Campos é formado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). É também técnico em agropecuária pelo Colégio Dom Agostinho Ikas, órgão suplementar à UFRPE, e tem licenciatura em Ciências Agrícolas, também pela UFRPE. Atualmente, Antônio é Supervisor de Treinamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PE).

Hortifruti Brasil: O que é o Programa Jovem Aprendiz Rural, do Senar de Pernambuco?

Antônio Ricardo Campos: O Programa Jovem Aprendiz Rural visa à qualificação de jovens de 18 a 24 anos. Tem como base suprir a demanda por mão de obra especializada nas lavouras de Pernambuco e auxiliar jovens na obtenção do primeiro emprego, capacitando-os pessoal e profissionalmente.

HF Brasil: Qual é o resultado até o momento, considerando número de jovens treinados versus empregados?

Campos: Não temos um número fechado de quantos jovens já passaram pelos cursos do Senar-PE. Porém, como são realizados de acordo com a demanda por mão de obra especializada, salvo raras exceções, todos saem contratados.

HF Brasil: Como o produtor pode participar desse programa?

Campos: Para o produtor se inserir no programa, ele pode se organizar através de sindicatos patronais rurais ou através do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), das prefeituras e associações, como também procurar o Senar por conta própria para a realização de parceria. Apesar da divulgação sobre os programas ser pequena na mídia, todas as informações sobre a disponibilidade dos cursos pode ser obtida através do site do Senar (www.senar-pe.com.br).

HF Brasil: Os cursos oferecidos pelo Senar são somente para filhos de agricultores? Jovens residentes da área urbana também podem participar?

Campos: Hoje há uma grande dificuldade em diferenciar

urbano de rural. Desta forma, o público alvo dos cursos do Senar são pessoas que têm ligação com o campo ou perderam esse vínculo e têm o intuito de voltar.

HF Brasil: Esse programa contempla a área de área de frutas e hortaliças? Há outros programas de capacitação de funcionários rurais do Senar-PE específicos para frutas e hortaliças?

Campos: Grande parte dos cursos oferecidos pelo Senar-PE é voltada para a região do Vale do São Francisco, grande produtora e exportadora de frutas. Frequentemente, os cursos oferecidos na fruticultura são de formação em tecnologia, aplicação de defensivos e uso de irrigação. Há também, porém com pouca frequência, cursos voltados para a área de pós-colheita. As turmas não abrangem somente a categoria Jovem Aprendiz, e os cursos podem ser ministrados para todas as idades a partir dos 18 anos. São realizados em parcerias com empresas rurais que, por conta de exigências do mercado externo, demandam essa mão de obra especializada.

HF Brasil: Como o Senar-PE vê a restrição atual de disponibilidade de mão de obra no campo? A capacitação é uma forma de manter o funcionário no campo?

Campos: O grande problema observado no Pernambuco é a falta de mão de obra especializada, necessária para que o setor de fruticultura consiga atender os altos padrões do mercado externo. Segundo avaliações do próprio Senar, o conhecimento adquirido na área motiva o funcionário a trabalhar no campo.

O que é o Senar?

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) tem como foco a formação profissional rural, promoção social de trabalhadores, produtores rurais e seus familiares. Foi criado em 1991 e começou a atuar de fato em 1993. O Senar é vinculado à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O Senar atua de forma descentralizada. Em cada estado, há programas específicos de treinamento e o produtor pode interagir com os programas através do Sindicato Patronal da cidade onde reside ou o Senar do seu estado.

Mais informações podem ser obtidas no endereço do Senar: <http://www.senar.org.br>




INFINITO

Só uma coisa cresce mais do que as plantas a partir do primeiro amarrão: a proteção de Infito.

Infito é proteção estendida no tomate.

Você já pode deixar sua lavoura mais protegida contra a requeima. Chegou Infito, o novo fungicida da Bayer CropScience que atua a partir do primeiro amarrão com consistência em folhas, hastes e frutos. Uma nova fórmula eficiente que se redistribui nos tecidos novos da planta e age continuamente nos momentos em que as plantas mais precisam.

Infito - Proteção estendida.

 Bayer CropScience



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no folheto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Fórmula e Marca Registradas de Bayer CropScience. Consulte cuidadosamente as instruções e o rótulo do produto. Não misture com outros produtos.

Dow AgroSciences Proteção de Ponta a Ponta



P P P Proteção de Ponta a Ponta | Hortifruti

Pulsor
240 SC

Dithane
NT



Curathane
SC

Sabre

Lorsban
480 BR

Intrepid
240 SC

Tairel M

Platinum NEO

Ellect

A Dow AgroSciences é uma das mais importantes empresas mundiais de ciência e tecnologia para o agronegócio.

Dentre os diversos segmentos de atuação, tem destaque sua linha de proteção para as lavouras de **Hortifruti**. São diversos produtos para múltiplas culturas, protegendo por todo o ciclo vegetativo contra inúmeras doenças fúngicas e pragas.

Conheça a linha que protege sua produção de ponta a ponta!

L e P - Marcas Registradas da Dow AgroSciences | Proximax Neo - Marca registrada da Syngenta Proteção de Culturas | Ellect - Marca registrada da Oxyquímica Agrícola | Tairel M - Marca registrada da FMC Agricultura Proteção.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na embalagem original. Utilize sempre um equipamento de proteção individual. Nunca permita a utilização de produtos para fumos de alto potencial tóxico em ambientes fechados, sem a devida ventilação.

www.dowagro.com.br | 0800 772 2492
programasinaverde@dow.com

 **Dow AgroSciences**
HORTIFRUTI

Dominador,
esse dá show em
qualquer campo.



Tomate híbrido
DOMINADOR F1



PARA USO DOS CORREIOS

- 1 Mudou-se
- 2 Falecido
- 3 Desconhecido
- 4 Ausente
- 5 Recusado
- 6 Não procurado
- 7 Endereço incompleto
- 8 Não existe o número
- 9 _____
- 10 CEP incorreto

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso Especial FEALQ
9912227297-2009 - DR/SPI
... CORREIOS ...



Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: hfcepea@usp.br

IMPRESSO



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Tomate híbrido

DOMINADOR F1

- Alta resistência ao TYLCV (Geminivírus)
- Excelente sanidade de plantas
- Frutos uniformes
- Resistências: Fol: o, 1, For, Mi, Mj, ToMV, TYLCV, Va e Vd

NOVA studio

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

www.AGRISTAR.com.br

Tel.: 24 2222-9000

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepa@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil